

Vítor André Vidal
Castro de Sousa

**A implementação da utilização das tecnologias da
informação como complemento ao estudo de violino**

MEM. 2016

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre
em Ensino da Música

Professores Orientadores:

Orientadora Supervisora: Prof.^a Marta Garcia Tunes Eufrazio

Coorientadora: Prof.^a Doutora Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca

Dedico este trabalho aos meus pais, pela exigência que sempre tiveram, à minha esposa pelo apoio e incentivo que sempre me deu e à minha filha, que me ensinou o quanto o tempo é precioso.

agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer às minhas orientadoras Professora Marta Eufrázio e Professora Doutora Sofia Lourenço pelo altruísmo de comigo partilharem experiências e conhecimentos, além do próprio tempo.

À professora cooperante Suzanna Lidegran, pela sua solicitude e disponibilidade.

Aos alunos de estágio, os quais se mostraram sempre cooperantes e interessados.

Às alunas que participaram no projeto de intervenção, que mostraram uma atitude responsável, digna de distinção.

Aos meus pais e às minhas “meninas”.

palavras-chave**prática do violino, tecnologia, educação, sistemas de apoio à aprendizagem****resumo**

O presente Relatório de Estágio foi realizado no contexto de Mestrado em Ensino da Música, tendo como propósito ser uma reflexão da prática pedagógica supervisionada e também uma apresentação do Projeto de Intervenção elaborado e aplicado.

Na primeira parte do trabalho, capítulos I e II, é apresentado o contexto onde decorreu o estágio, sob orientação das professoras Marta Eufrázio (Supervisora) e Suzanna Lidegran (Cooperante), e feita uma reflexão sobre o mesmo.

O terceiro capítulo visa a avaliação do impacto de uma plataforma virtual como ferramenta de apoio ao estudo e à aprendizagem do Violino, pretendendo desse modo ser uma reflexão sobre impacto das novas tecnologias em contexto educativo. Procurando sempre estratégias e soluções que possam melhorar o ambiente educativo, acredito que esta ferramenta pode ampliar a transmissão de conteúdos a aprender para fora da sala de aula tentando, dessa forma, apoiar o estudo individual do aluno.

keywords

Violin practice, practice enhancement, technology, education, learning support system

abstract

This traineeship report was made at the Master's context in Music Education, with the purpose of being a reflection on supervised teaching practice and also a presentation of a prepared and applied Intervention Project.

In the first part of the work, Chapters I and II, one finds the explanation of the context where the training took place, under the guidance of professor Marta Eufrazio (Supervisor) and professor Suzanna Lidegran (Cooperating), and also a reflective opinion on this experience.

The third chapter aims to assess the impact of a virtual platform as a support tool for learning and practicing the violin. It intends to be a reflective report on the impact of new technologies in an educational context. Always looking for strategies and solutions that can improve the educational atmosphere, I believe that this technologic platform can be a useful tool and extend the transmission of the content to learn outside the classroom, as well as support the student's individual practice of the violin.

PARECER

Para os devidos efeitos, declaro que o Relatório de Estágio apresentado com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Música, com o título “*A implementação da utilização das tecnologias da informação como complemento ao estudo de violino*”, pelo mestrando **Vítor André Vidal Castro de Sousa** está concluído, e reúne as qualidades de reflexão crítica e correcção formal, necessárias e suficientes, para ser submetida à apreciação do Júri de Provas Públicas.

Porto, 21 de Junho de 2016

A Orientadora



Professora Doutora

Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca

Professor Adjunto ESMAE
Doutora em Música e Musicologia

sofialourenco@esmae.ipp.pt

Rua da Alegria, 503 - 4000-045 Porto - Portugal
Tel. +351 225 193 760
www.esmae-ipp.pt

A Orientadora



Professora

Marta Eufrázio

Professora ESMAE

Parecer das Orientadoras

O mestrando Vítor André Vidal Castro de Sousa concretizou com êxito a sua Prática Pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações da supervisora e da Coorientadora. As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e leccionadas, tendo decorrido da melhor forma, e com grande qualidade pedagógica. Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio. De salientar o seu empenhamento no projeto de intervenção, e a qualidade e os resultados do mesmo. A procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, sempre com o intuito da obtenção de um nível técnico e artístico de grande qualidade, preservou a motivação e o empenho dos alunos. O seu contacto atempado com a supervisora e a coorientadora foi também facilitador de uma boa comunicação, no processo de autoscopia que a Prática Pedagógica implica, também uma evidência da qualidade da implicação deste mestrando ao longo de toda a sua prática de Ensino Supervisionada.

Porto, ESMAE, Junho de 2016

Prof.^a Marta Eufrazio

Prof.^a Doutora Sofia Lourenço

Índice

Índice	XI
Índice de tabelas	XI
Índice de Imagens	XII
Introdução	1
CAPÍTULO I – Guião da Prática Musical	2
1. Conservatório de Música do Porto	2
2. Oferta educativa no ano de 2015/2016	3
3. Reflexão sobre o Guião de Observação de Prática Musical	7
CAPÍTULO II – Prática de Ensino Supervisionada	9
1. Metodologias e estratégias da prática educativa	9
2. Caracterização dos Alunos	9
2.1. Aluno A – 6º grau do Regime Integrado	10
2.2. Aluno B – 5º grau do Regime Integrado	10
3. Síntese da prática pedagógica	11
3.1. Plano de Estágio	11
3.2. Objetivos gerais e específicos	12
3.3. Repertório: Estudos e Peças	14
3.4. Metodologia de Avaliação	15
3.5. Reflexão das Planificações e das Práticas Pedagógicas Desenvolvidas	16
3.5.1. Aluno A – 6º Grau do Regime Integrado	16
3.5.1. Aluno B – 5º Grau do Regime Integrado	19
4. Aulas supervisionadas	21
4.1 Aluno A	21
4.1.1. Aula – 07/05/16	21
4.1.2. Aula – 28/05/16	27
4.2. Aluno B	32
4.2.1. Aula – 07/05/16	32
4.2.2. Aula – 28/05/16	38
4.3. Aula conjunta – Aluno A e Aluno B	43
5. Pareceres sobre o Mestrando	46
5.1. Parecer da Professora Supervisora	46
5.2. Parecer da Professora Cooperante	46
6. Atividades Extracurriculares	48
6.1. A Orquestra Jovem dos Conservatórios Oficiais de Música/OJ.COM	48
6.2. O Concurso Interno do Conservatório de Música do Porto	48
6.3. O concurso JOVEM.COM	49

6.4. O concurso Nacional de Violino Cidade do Porto	49
7. Reflexão sobre crítica da atividade docente	50
CAPÍTULO III – Projeto de Intervenção	51
1. Introdução	51
2. A implementação da utilização das tecnologias da informação como complemento ao estudo de violino	52
2.1. Identificação da problemática	52
2.2. Plano de melhoria a desenvolver.....	53
2.2. Definição de objetivos e resultados esperados	53
3. Fundamentação teórica	53
4. Plano de Ação	57
4.1. Implementação da Plataforma Virtual de apoio	57
4.2. A observação como técnica de recolha de dados	57
4.3. Organização da plataforma.....	59
4.4. Calendarização e cronograma de atividades	63
4.5. Caracterização dos alunos envolvidos no projeto	63
4.6. Apresentação e análise dos questionários.....	66
4.7. Observações acerca da resposta dos sujeitos de estudo à Plataforma virtual de apoio	68
5. Análise e discussão dos dados/resultados	70
5.1. Resposta às questões de investigação e intervenção	71
5.2. Problemas e limitações do projeto de intervenção	72
6. Conclusão.....	72
Conclusão Reflexão final.....	74
Bibliografia	75

Índice de tabelas

Tabela 1 - Detalhes do Curso – Iniciação/1º Ciclo	3
Tabela 2 - Detalhes do Curso – Básico de Música/2º e 3º Ciclos	3
Tabela 3 - Detalhes do Curso – Secundário de Música	4
Tabela 4 - Detalhes do Curso – Secundário de Canto	5
Tabela 5 - Número de alunos no ano letivo de 2013-2014	7
Tabela 6 - Plano de Estágio (Aluno A)	11
Tabela 7 - Plano de Estágio (Aluno B)	12
Tabela 8 - Ponderação dos critérios específicos de avaliação contínua (2º e 3º ciclos), grupo de cordas friccionadas do CMP	13
Tabela 9 - Ponderação dos critérios específicos de avaliação contínua (Secundário), grupo de cordas friccionadas do CMP.....	14
Tabela 10 - Métodos de estudo – Aluno A	14
Tabela 11 - Peças e Concertos/Sonatas – Aluno A.....	14
Tabela 12 - Métodos de Estudo – Aluno B.....	15
Tabela 13 - Peças e Concertos/Sonatas – Aluno B.....	15
Tabela 14 - Métodos de Avaliação.....	16
Tabela 15 - Cronograma de atividades	63
Tabela 16 - Descrição da aluna A. P.	64
Tabela 17 - Descrição da aluna A. A.....	64
Tabela 18 - Descrição da aluna E. C.....	65
Tabela 19 - Descrição da aluna R. M.	65
Tabela 20 - Inquérito e gráfico de respostas ao mesmo	67

Índice de imagens

Imagem 1 - Posicionamento da mão do arco e respetivo ponto de contacto do dedo indicador segundo a escola Alemã	55
Imagem 2 - Posicionamento da mão do arco e respetivo ponto de contacto do dedo indicador com a vara segundo a escola Franco-Belga.....	55
Imagem 3 - Posicionamento da mão do arco e respetivo ponto de contacto do dedo indicador com a vara segundo a escola Russa	56
Imagem 4 - Printscreen do menu da plataforma virtual de apoio	59
Imagem 5 - Printscreen da página inicial da plataforma virtual de apoio	59
Imagem 6 - Printscreen do separador "Exercícios Diários"	60
Imagem 7 - Printscreen do separador "Evoluir Conhecendo"	60
Imagem 8 - Printscreen do subseparador "referências Violínísticas"	61
Imagem 9 - Printscreen do subseparador "vídeos"	61
Imagem 10 - Printscreen do subseparador "Espaço do Aluno"	61
Imagem 11 - Printscreen do subseparador da aluna AD.....	62
Imagem 12 - Printscreen do separador "contactos"	62

Introdução

O presente Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino da Música e tem como objetivo ser uma reflexão da prática pedagógica supervisionada e também uma apresentação do Projeto de Intervenção elaborado e aplicado.

A primeira parte do trabalho, capítulos I e II, contempla a Prática de Ensino Supervisionada, respeitante ao estágio decorrido durante o ano letivo de 2015-2016, nas instalações do Conservatório de Música do Porto, sob orientação das professoras Marta Eufrázio (Supervisora) e Suzanna Lidegran (Cooperante). Nesta secção far-se-á a caracterização da escola e dos alunos envolvidos e serão apresentadas as planificações e relatórios das aulas supervisionadas, sendo ainda apresentado um comentário crítico sobre o trabalho desenvolvido durante a Prática de Ensino Supervisionada.

Na segunda parte do trabalho, será apresentado o Projeto de Intervenção desenvolvido, sob o título "A implementação da utilização das tecnologias da informação como complemento ao estudo de violino", onde se investiga os possíveis benefícios do uso das tecnologias da informação, através da implementação de uma plataforma virtual de apoio ao estudo, como meio pedagógico auxiliar fora da sala de aula.

Com o presente projeto de intervenção pretende-se conhecer, analisar e compreender a importância do uso das tecnologias da informação como ferramenta complementar no estudo do violino, em alunos do 1º grau do ensino básico. O principal objetivo deste projeto é rentabilizar o tempo de estudo, tentando criar uma maior e melhor procura de conhecimento por parte do aluno, aumentando o ambiente educacional para fora da sala de aula através das novas tecnologias. O projeto tem ainda como objetivo ajudar a resolver aspectos relacionados com a técnica do violino, socorrendo-se de exercícios diários, ajudando o aluno a criar rotinas e hábitos de estudo.

CAPÍTULO I

GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL

1. Conservatório de Música do Porto ¹

A Escola Artística – Conservatório de Música do Porto (CMP) integra a rede pública de Ensino Artístico Especializado da Música (EAEM), sendo uma das sete escolas públicas no mesmo plano.

Foi criado pela Câmara Municipal do Porto em 1917, tendo inicialmente como casa o Palacete dos Viscondes de Vilarinho de S. Romão. Funcionou como escola municipal até 1972, ano em que passou para a tutela do Ministério da Educação Nacional.

Em 13 de Março de 1975, passou a usufruir das instalações do palacete Pinto Leite, também propriedade da Câmara Municipal.

Em Setembro de 2008, impulsionado pelo Programa de Requalificação e Modernização das Escolas, mudou de instalações, passando a ocupar uma parte do antigo Liceu D. Manuel II (Escola Rodrigues de Freitas) e um edifício construído para o efeito, “onde se situam os auditórios, a biblioteca, salas de 1º Ciclo, estúdio de gravação e outros equipamentos de apoio, imprescindíveis a este tipo de ensino” (projeto educativo CMP, 2014, pág. 9).

Ao longo da existência do CMP pode observar-se um vasto leque de professores e antigos alunos, que se assumiram e assumem como importantes figuras nas variadas áreas da música portuguesa como composição, direção de orquestra, interpretes solistas, professores, entre outros.

Também os conselhos diretivos desta instituição foram sofrendo alterações ao longo da sua existência, tendo sido presididos por um total de sete diretores. Neste momento, o CMP é dirigido pelo Diretor António Moreira Jorge.

Dos órgãos de gestão do CMP, além da direção fazem parte mais três:

- Conselho administrativo, do qual participa o Diretor António Moreira Jorge.
- O Conselho Geral, que tem como principal função a aprovação do Regulamento Interno e do Projeto Educativo.
- O Conselho Pedagógico, que também aprova o Regulamento Interno e o Projeto Educativo.

Este último conselho é constituído também por alguns professores que integram o corpo do docente do CMP, que tem um total de 173 professores (total de entre professores da formação geral e da formação específica).

¹ Todos os dados apresentados são referentes ao no letivo de 2013/2014.

2. Oferta educativa do ano letivo 2015/2016

No CMP, à semelhança de outras escolas de ensino especializado da Música, a componente vocacional do Ensino Básico e Secundário desenvolve-se em paralelo com o ensino regular. Sendo assim, toda a Oferta Educativa do CMP foi organizada de modo a que os alunos possam frequentar os diversos níveis de ensino. Portanto, seguindo uma aproximação à organização do Ensino Regular, e não fugindo à organização do subsistema do ensino artístico, a Oferta Educativa do CMP divide-se em quatro modalidades possíveis, desenvolvidas no âmbito dos seguintes diplomas legislativos: Portarias n.º 243-B/2012 de 13 de agosto e nº225/2012 de 30 de julho.

- **Curso de iniciação/1º Ciclo**

Tabela 1 - Detalhes do Curso – Iniciação/1º Ciclo

	Disciplina	Carga Horária Semanal	Duração do Curso
Cursos de Iniciação	Instrumento	45 min	Do 1º ano ao 4º ano de escolaridade (4 anos)
	Formação Musical	45 min	
	Classe de Conjunto	45 min	
Carga Horária Total		135 min	

- **Curso Básico de Música/2º e 3º Ciclos**

Tabela 2 - Detalhes do Curso – Básico de Música/2º e 3º Ciclos

	Disciplina	Carga Horária Semanal	Duração do Curso
Curso básico/ 2º e 3º Ciclos	Instrumento	90 min	Do 5º ano ao 9º ano de escolaridade (5 anos)
	Formação Musical	90 min	
	Classe de Conjunto	90 min	
Carga Horária Total		270 min	

- **Curso Secundário de Música, nas vertentes de Instrumento, Formação Musical e Composição**

Tabela 3 - Detalhes do Curso – Secundário de Música

	Componente de Formação	Disciplina	Carga Horária Semanal	Duração do Curso
Curso Secundário de Música	Científica	História e Cultura das Artes	135 min	Do 10º ao 12º ano de escolaridade (3 anos)
		Formação Musical	90 min	
		Análise e Técnicas de Composição	135 min	
	Técnica – Artística	Instrumento	90 min *	
		Classe de Conjunto	135 min	
		Disciplina de Opção: <ul style="list-style-type: none"> • Baixo Contínuo • Acompanhamento e Improvisação • Instrumento de Tecla 	45 min **	
Carga Horária Total			630 min	

* No regime supletivo a aula de instrumento é de 45 min.

* A Disciplina de opção é de carácter obrigatório apenas no 11º e 12º ano.

- **Curso Secundário de Canto**

Tabela 4 - Detalhes do Curso – Secundário de Canto

	Componente de Formação	Disciplina	Carga Horária Semanal	Duração do Curso
Curso Secundário de Música	Científica	História e Cultura das Artes	135 min	Do 10 ^o ao 12 ^o ano de escolaridade (3 anos)
		Formação Musical	90 min	
		Análise e Técnicas de Composição	135 min	
	Técnica – Artística	Canto	90 min	
		Classe de Conjunto	135 min	
		Línguas de Repertório: <ul style="list-style-type: none"> • Alemão • Italiano 	180 min	
		Disciplina de Opção: <ul style="list-style-type: none"> • Prática de Canto Gregoriano • Arte de Representar • Instrumento de Tecla • Correpetição 	45 min *	
	Carga Horária Total			

*** A Disciplina de opção é de carácter obrigatório apenas no 11^o e 12^o ano.**

Todas as aulas da disciplina de Instrumento são individuais.

O Curso de Iniciação/1^o Ciclo, não faz parte do plano curricular do Ensino Especializado da Música, contudo, foi criado com o objetivo implícito de dar uma melhor preparação dos alunos para a entrada para o Curso Básico de Música/2^o e 3^o Ciclos, suportada pelos benefícios comprovados da aprendizagem musical no desenvolvimento infantil.

A oferta educativa do CMP inclui, ainda, a recentemente criada variante de ensino Jazz, no ensino secundário e uma disciplina opcional virada para a vertente de produção e gravação, chamada Introdução à Produção e Tecnologias da Música.

A frequência do Conservatório de Música do Porto pode, neste momento, ser feita em três regimes possíveis:

- Regime Integrado – tem por base um plano de estudos próprio e possibilita a frequência das aulas de componente vocacional e da componente geral nas instalações do Conservatório;
- Regime Articulado – principalmente escolhido por alunos que não conseguem integrar o Regime Integrado por falta de vagas. Permite a frequência apenas das aulas da componente vocacional nas instalações do Conservatório, enquanto a frequência das aulas da componente geral são feitas numa das escolas de ensino regular com protocolo com o CMP. Este regime aplica-se a alunos que frequentam o Ensino Artístico Especializado, nos Cursos Básico e Secundário;
- Regime Supletivo – permite aos alunos a frequência simultânea de uma área de ensino diferente da Música. Esta vertente é dirigida a alunos que frequentam o Ensino Artístico Especializado, nos Cursos Básico e/ou Secundário, com um plano de estudos diferenciado e independente da escola do ensino regular.

A aceitação de alunos no CMP é feita através de provas de aptidão musical. Todos os alunos são sujeitos a uma prova teórica e uma prova prática, que, no caso de os alunos não tocarem qualquer instrumento, passa pela experimentação de todos os instrumentos disponíveis na escola, sendo posteriormente encaminhados para os instrumentos para o qual mostraram mais habilidade.

No que concerne aos seus alunos, o CMP mostra ser uma instituição com um impacto significativo na sua zona geográfica, assim como nos concelhos circundantes, garantindo, através de inúmeras iniciativas, uma presença visível na vida cultural de toda a região do Porto. Uma prova da forte presença do CMP, que não se restringe à cidade, é a proveniência dos alunos, que vêm de 45 municípios diferentes. Com 1053 alunos, a cidade do Porto é quem oferece a maior fatia de alunos, com 48% do total, seguido dos municípios vizinhos (V.N. Gaia, Matosinhos, Maia e Gondomar) com 421. O restante número de alunos é distribuído de uma forma mais residual à medida que o local de residência se afasta da cidade do Porto mas, ainda assim, destaca-se a frequência de alunos de municípios tão distantes como Bragança, Caldas da Rainha ou Foz Côa, entre outros. Esta diversificação de proveniência leva a que, apesar do aumento progressivo da frequência dos alunos do regime de ensino integrado, ainda haja um número significativo de alunos a frequentar o ensino supletivo. Estes alunos, que na grande maioria vive fora da cidade e frequenta outra escola para a formação geral, encontram no ensino supletivo “uma solução mais adequada à gestão do seu horário e do seu currículo” (Projeto educativo, 2014, pág. 5).

Relativamente à distribuição dos alunos, observa-se um maior número a frequentar o Curso Básico (5ºAno/1ºGrau até 9ºAno/5ºGrau). O regime de frequência com menos alunos inscritos é o regime articulado.

Tabela 5 - Número de alunos no ano letivo de 2013-2014 ²

	Integrado	Articulado	Supletivo	TOTAL ANO
1º Ano	24		37	61
2º Ano	24		36	60
3º Ano	24		47	71
4º Ano	24		22	46
5º Ano / 1º Grau	49	18	54	121
6º Ano / 2º Grau	48	17	47	112
7º Ano / 3º Grau	72	13	26	111
8º Ano / 4º Grau	71	5	28	104
9º Ano / 5º Grau	46	8	30	84
10º Ano / 6º Grau / 1º Ano	19		69	88
11º Ano / 7º Grau / 2º Ano	24	2	56	82
12º Ano / 8º Grau / 3º Ano	20		93	113
TOTAL REGIME	445	63	545	
TOTAL DE ALUNOS: 1053				

3. Reflexão sobre o Guião de Observação de Prática Musical

*A música apresenta, não representa. Não pretende significar, mas ser. Quanto melhor os alunos compreenderem a música, melhor conseguirão apreciá-la, embora possam não gostar de tudo o que compreendem.*³

De acordo com Rui Sousa (2004), num estudo sobre as causas do abandono do ensino artístico, a falta de ajuste entre a oferta e a procura, assim como as dificuldades em compatibilizar o estudo da música com o ensino genérico, estão entre os principais obstáculos para o sucesso dos alunos. Estes dois fatores perpetuam um círculo vicioso

² Informação retirada do documento: Conservatório de Música do Porto – Projeto Educativo. Porto, 2013-2014

³ Gordon, E., Teoria de Aprendizagem Musical. Tradução de Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

que, por norma, levam à desmotivação e um fraco desempenho e se traduz no insucesso escolar, reduzindo os níveis de autoestima do aluno e vontade para continuar a estudar o instrumento.

O ensino artístico vocacional, tal como está estruturado neste momento, tem como objetivo principal a formação de músicos profissionais. Contudo, a realidade que se observa é que a maior parte dos alunos que frequentam o ensino especializado da música não tem como objetivo futuro seguir uma carreira profissional na área mas, sim, apenas aprender um instrumento musical como passatempo, ou como um melhoramento pessoal e social. Neste sentido, é vital que as instituições de ensino e os docentes reflitam e tenham a liberdade de adequar os programas curriculares, de modo a ir de encontro aos objetivos que dos alunos, que na maior parte dos casos não passa por um percurso musical profissional. Exige-se uma reflexão de modo a que se vejam os interesses do aluno como ponto principal na relação entre Professor – Programa – Aluno.

Tendo tido a oportunidade, ao longo da duração deste mestrado, de observar diferentes contextos educativos, foi-me permitido ver diferenças substanciais nas diferentes realidades – Público, Profissional, Particular. É justo concluir que, apesar de ter a convicção que todos dão o máximo em prol do melhor funcionamento dos respetivos cursos, é aceitável que os resultados não sejam os mesmos nos diferentes contextos educativos. Há uma diferença qualitativa entre os alunos e isso é, em parte, explicado pelas condições físicas que estão ao dispor mas, também, pelo tempo de lecionação a que os alunos têm direito nas instituições públicas, que é o dobro do tempo no Ensino Particular.

Feita esta curta comparação, é peremptório dizer que as condições observadas no CMP, tanto a nível de instalações (que tiveram uma melhoria substancial no ano de 2008, com a mudança de instalações), como de funcionamento dos cursos, favorecem um ambiente musical enriquecedor e propício ao bom desenvolvimento dos alunos, de modo a que nesta instituição (CMP) o objetivo de criar as condições para se formarem músicos profissionais do futuro seja mais real e acessível do que noutros meios, indo de encontro às expectativas de todos.

CAPÍTULO II

Prática de Ensino Supervisionada

1. Metodologias e estratégias da prática educativa

Ao longo da minha Prática Educativa Supervisionada procurei sempre ir de encontro a uma prática pedagógica fundamentada num método de ensino semelhante ao adotado pela professora cooperante Suzanna Lidegran, com a intenção de não criar diferenças relevantes no seu ritmo e método de trabalho.

Os conteúdos abordados no contexto das minhas aulas foram sempre planeados atempadamente e de acordo com a professora cooperante, visando sempre o reportório tocado e previsto no programa de violino.

Todas as atividades realizadas na sala de aula foram sugeridas sob a supervisão e orientação da professora Suzanna.

No final de cada aula houve sempre um momento de comentário, onde se analisava a forma como decorreu a aula e eram definidos objetivos a atingir nas aulas seguintes.

Todas as sugestões e observações dadas pela professora cooperante promoveram o meu crescimento pessoal e profissional ao nível do desenvolvimento de novas estratégias de ensino.

2. Caracterização dos Alunos

No decorrer do ano letivo de 2015-2016 foram observadas aulas de cinco alunos dos Cursos de Iniciação, Básico e Secundário, em regime de frequência integrado.

No que concerne à Prática Pedagógica, foram lecionadas aulas a dois dos cinco alunos observados.

Respeitando a organização escolar por semestres e a calendarização das atividades, foi definido desde o início da Prática Educativa Supervisionada que, tanto as aulas assistidas, como as lecionadas, seriam organizadas de modo a poder envolver diferentes fases do ano letivo e a não colidir com atividades importantes no Conservatório.

De modo a poder observar *in loco* a maior diversidade de abordagens pedagógicas por parte da professora cooperante, tentei observar o maior leque possível de alunos, de preferência abrangendo diferentes graus de ensino.

1º Semestre:

- Aluno A, Luís Miguel Costa Ricardo – 6º Grau do Regime Integrado (observação, lecionação)
- Aluno B, António Francisco Ferreira – 5º Grau do Regime Integrado (observação, lecionação)
- Aluno C, Lorenzo Serfini Pap – 3º Grau do Regime Integrado (observação)

2º Semestre:

- Aluno A, Luís Miguel Costa Ricardo – 6º Grau do Regime Integrado (observação, lecionação)
- Aluno B, António Francisco Ferreira – 5º Grau do Regime Integrado (observação, lecionação)
- Aluno C, Lorenzo Serfini Pap – 3º Grau do Regime Integrado (observação)
- Aluna D, Simone Rangel – 3º ano de iniciação (observação)
- Aluna E, Constança Silva – 2º ano de iniciação (observação)

Todas as aulas contaram com a presença e supervisão da professora Suzanna Lidegran, professora da classe de violino dos alunos envolvidos.

2.1. Aluno A – 6º Grau do Regime integrado

Nasceu na cidade do Porto em Agosto de 2000. Começou a estudar violino, com a professora cooperante Suzanna Lidegran no ano de 2007, ano em que ingressou no Conservatório de Música do Porto.

Atualmente, com 16 anos de idade, o aluno encontra-se a frequentar o 6º Grau em regime integrado, na classe da professora Suzanna Lidegran.

O número de aulas planificadas e lecionadas ao aluno em questão foi de 10 na totalidade.

2.2. Aluno B – 5º Grau do Regime integrado

Natural da cidade da Maia nasceu em Abril de 2001. Em 2003, com 2 anos e meio teve o primeiro contacto com o violino, com Eurico Cardoso. Desde 2005 que estuda com

a professora cooperante Suzanna Lidegran, altura em que ingressou no Conservatório de Música do Porto.

Atualmente o aluno encontra-se no 5º Grau do Curso Básico do CMP em regime integrado, na classe da professora Suzanna Lidegran.

O número de aulas planificadas e lecionadas ao aluno em questão foi de 10 na totalidade.

3. SÍNTESE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.1 Plano de Estágio

- **1º Semestre**
 - **Horário das aulas lecionadas: 10h00 – 10h45 e 11h50 – 12h35**
 - **Dia da semana: Sexta-feira**

- **2º Semestre**
 - **Horário das aulas lecionadas: 10h55 – 11h40 e 11h50 – 12h35**
 - **Dia da semana: Sexta-feira**

Tabela 6 - Plano de Estágio (Aluno A)

Mês (2015/2016)	Dias do mês				Total por mês
Outubro	-	-	-	30	1
Novembro	-	-	20	-	1
Dezembro	4	-	-	-	1
Janeiro	-	-	22	-	1
Fevereiro	5	-	19	-	2
Março	-	-	-	-	-
Abril	-	15	-	-	1
Maio	7	-	-	28/28	3
Junho	-	-	-	-	-
Total de aulas					10

Tabela 7 - Plano de Estágio (Aluno B)

Mês (2015/2016)	Dias do mês				Total por mês
Outubro	-	-	-	30	1
Novembro	-	13	-	-	1
Dezembro	-	11	-	-	1
Janeiro	-	15	-	-	1
Fevereiro	5	-	-	-	1
Março	-	11	-	-	1
Abril	-	15	-	-	1
Maio	7	-	-	28/28	3
Junho	-	-	-	-	-
Total de aulas					10

3.2. Objetivos gerais e específicos

Apesar dos alunos com quem foi feita a prática educativa supervisionada frequentarem graus de ensino seguidos (5º e 6º graus), encontram-se em ciclos de ensino diferentes – básico e secundário. Por essa razão, e apesar da proximidade de nível, os alunos em questão têm objetivos diferentes a atingir, assim como critérios específicos a cumprir. De seguida serão apresentados os objetivos gerais e critérios específicos do 5º e 6º graus, respetivamente.⁴

5º Grau/9º ano

Objetivos gerais:

- Trabalhar a articulação e a velocidade da mão esquerda;
- Ser capaz de combinar os vários golpes de arco estudados;
- Ser capaz de realizar mudanças de posição entre todas as posições conhecidas;
- Ter uma afinação segura;
- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável;
- Ser capaz de compreender e de construir frases musicais;

⁴ Todas as informações apresentadas foram retiradas do Programa Anual – Ano Letivo 2015-2016 CORDAS FRICIONADAS (Violino) - do Conservatório de Música do Porto.

- Conhecer e reconhecer algumas formas e estilos musicais;
- Desenvolver o *vibrato*;
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória;
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica.

Tabela 8 – Ponderação dos critérios específicos de avaliação contínua (2º e 3º ciclo), grupo de cordas friccionadas do CMP

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua		
Saber estar 15%	Assiduidade e pontualidade	3%
	Interesse e empenho	3%
	Participação e cooperação	3%
	Relacionamento com o professor e com os colegas	3%
	Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula	3%
	Subtotal	15%
Saber/saber fazer 85%	Estudo individual e trabalho de casa	20%
	Aquisição e aplicação das competências, dos conteúdos e das orientações metodológicas específicas, definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento	65%

6º Grau/10º ano

Objetivos gerais:

- Conhecer e trabalhar cordas dobradas como terceiras, sextas e oitavas;
- Desenvolver progressivamente a velocidade da mão esquerda em toda a extensão do violino;
- Ser capaz de executar corretamente acordes;
- Ter uma afinação segura;
- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável;
- Desenvolver as técnicas do *détaché*, do *staccato*, do *legato*, do *spiccato* e do *martelé*;
- Ser capaz de compreender e de construir frases musicais;
- Desenvolver o *vibrato*;
- Conhecer e reconhecer algumas formas e estilos musicais;
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória;
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica.

Tabela 9 – Ponderação dos critérios específicos de avaliação contínua (Secundário), grupo de cordas friccionadas do CMP

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua		
Saber estar 10%	Assiduidade e pontualidade	2%
	Interesse e empenho	2%
	Participação e cooperação	2%
	Relacionamento com o professor e com os colegas	2%
	Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula	2%
	Subtotal	10%
Saber/saber fazer 90%	Estudo individual e trabalho de casa	20%
	Aquisição e aplicação das competências, dos conteúdos e das orientações metodológicas específicas, definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento	70%

3.3. Repertório: Estudos e Peças

Aluno A – 6º Grau do Regime integrado

Tabela 10 – Métodos de estudo – Aluno A

Nome da Obra	Compositor	Editora
Études Speciales – Special Studies	Jacques Féréol Mazas	Edition Peters
Etudes for violin	Rodolphe Kreutzer	Edition Peters

Tabela 11 – Peças e Concertos/Sonatas – Aluno A

Nome da Obra	Compositor	Editora
<i>Mandolinata</i>	J. B. Singelée	Carl Fischer
Concerto para Violino No.3, em Sol Maior, K.216	W.A. Mozart	Edition Peters
Concerto para Violino No.9, Op.104.	C. Bériot	Edition Peters
Sonatina op.100.	A. Dvorak	Edition Peters

Aluno B – 5º Grau do Regime integrado

Tabela 12 – Métodos de estudo – Aluno B

Nome da Obra	Compositor	Editora
Melodious and progressive Studies	Jacques Féréol Mazas	Edition Peters
Etudes for violin	Rodolphe Kreutzer	Edition Peters
School of Violin Technique	O. Ševčík	Bosworth

Tabela 13 – Peças e Concertos/Sonatas – Aluno B

Nome da Obra	Compositor	Editora
Concerto para violino nº1, op. 26	M. Bruch	Edition Peters
6 Sonatas and Partitas	J.S. Bach	International Music Company, New York
Concerto para Violino No.3, em Sol Maior, K.216	W.A. Mozart	Edition Peters
Praeludium and Allegro (In The Style of Pugnani)	F. Kreisler	Edition Schott

3.4. Metodologia de Avaliação

Em conformidade com os Critérios de Avaliação do departamento de Cordas do Conservatório de Música do Porto, relativo ao ano letivo 2015/2016, a avaliação referente aos Cursos Básico e Secundário é diferente nos dois semestres, sendo que no primeiro semestre a avaliação é exclusivamente contínua (sem prova do final do semestre), e no segundo é constituída por um cálculo obtido entre a avaliação contínua (85%) e pela prova de avaliação interna (25%).

Tabela 14 – Métodos de Avaliação

Avaliação Final	Períodos		
	1º	2º	3º
Avaliação Contínua	100%	100%	85%
Prova Final	-	-	25%
Notas: <ul style="list-style-type: none"> • No 6º ano/2º grau e no 9º ano/5º grau realiza-se uma prova global respetivamente com a ponderação de 25% e 30% na avaliação final • No 12º ano realiza-se uma prova global com a ponderação de 50% na avaliação final 			

Critérios de Avaliação em Provas:

- Segurança de Execução;
- Domínio do estilo e do carácter do repertório;
- Sentido de frase;
- Qualidade da sonoridade;
- Domínio dos diversos parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, ataque;
- Criatividade;
- Memória;
- Postura corporal e instrumental;
- Capacidade performativa;
- Dificuldade do programa

3.5. Reflexão das Planificações e das Práticas Pedagógicas Desenvolvidas**3.5.1. Aluno A – 6º Grau do Regime Integrado**

De modo a poder seguir com a maior exatidão possível a planificação das aulas do aluno A, Luís Ricardo, foi necessário começar pela observação das aulas de Instrumento

do aluno em causa, lecionadas pela professora Suzanna Lidegran, docente de violino do CMP e professora cooperante durante a minha prática pedagógica supervisionada.

No caso da primeira observação, esta foi determinante para conhecer o aluno (e este conhecer-me também), quer a nível da capacidade de performance instrumental, como de algumas das suas características pessoais. Esta primeira observação foi também de capital importância, pois permitiu-me ver qual a capacidade de resposta do aluno face aos incitamentos do professor cooperante.

Desta forma, e sempre de acordo com a opinião do professor cooperante, foram sendo considerados alguns dos aspetos que o aluno precisava de resolver, e propostos objetivos a alcançar nas aulas:

- Corrigir e criar bons hábitos de postura corporal, quer na posição do violino (que tendia a ficar demasiado baixo), quer na mão direita (que nem sempre estava flexível o suficiente);
- Trabalhar as mudanças de posição e, conseqüentemente, a afinação;
- Melhorar a atitude e aparente falta de confiança. O aluno mostrava pouca segurança na execução do repertório e, ao mesmo tempo, a sua atitude era demasiado passiva.

Assim sendo e tendo por base a resolução das problemáticas observadas, as estratégias de ensino utilizadas nas aulas do aluno A passaram por:

- Corrigir a postura do aluno, usando o constante reforço verbal da necessidade de uma boa postura e alerta para os prejuízos que podem advir de uma má posição (desde interferências na qualidade sonora, até a dores corporais, no futuro);
- Usar escalas para trabalhar as mudanças de posição. O objetivo passa por usar a escala numa velocidade lenta, de modo ao aluno poder concentrar-se com mais calma nos aspetos importantes, como a preparação dos movimentos necessários à mudança de posição, o *glissando* e a memorização da distância entre dedos. O aluno deve ainda ter noção que, no processo de mudança de posição, não se deve apenas mover o dedo/pulso para alcançar a posição, é também preciso ter consciência de que é o braço que transporta a mão para a posição pretendida e que o polegar deve estar levemente encostado ao braço do violino e acompanhar os movimentos da mão ao longo das várias posições (exceto nas mais agudas, onde fica encostado à quilha);
- No que concerne à falta de confiança, a minha convicção sempre defendeu que com os bons resultados viria a solução, portanto, a partir do momento em que o aluno se apercebesse de todas as suas potencialidades, a atitude iria melhorar.

Além das estratégias enumeradas, utilizei ainda durante as aulas, outros instrumentos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, tais como: o metrónomo como auxílio da pulsação e a exemplificação com o meu instrumento.

O processo de aquisição da autoestima foi também trabalhado ao longo do ano usando estratégias mas, como se sabe, este é um processo que requer tempo. Não obstante a professora cooperante ser naturalmente uma motivadora, julgo que a tomada de consciência do aluno para as suas reais capacidades (e consequente aumento na autoestima) pode ter sido ajudada com o incremento de *feedbacks* positivos, uma vez que no decurso das aulas procurei sempre recorrer a um reforço positivo vincado, embora sempre realista.

Durante o decorrer do ano letivo, o aluno apresentou-se em várias audições, desde audições de classe a audições gerais no CMP:

- 2 De Novembro de 2015 – *Mandolinata* de J. B. Singelée;
- 1 De Dezembro de 2015 – Concerto para Violino No.3, em Sol Maior, 1º and., de W.A. Mozart
- 25 De Fevereiro de 2016 – Concerto para Violino No.9, Op.104, 3º and., de C. Bériot
- 8 De Abril de 2016 – Sonatina op.100, 1º and. de A. Dvorak
- 25 De Maio de 2016 – Sonatina op.100, 4º and. de A. Dvorak

Além da referida participação em audições organizadas pelo CMP, o aluno apresentou-se ainda em:

- Prova para acesso à Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música tocando o Concerto para Violino No.3, em Sol Maior, 1º and., de W.A. Mozart e o Concerto para Violino No.9, Op.104, 3º and., de C. Bériot.
- Audição final da Masterclass de Violino ministrada pelo professor Serguei Aroutiounian tocando o Concerto para Violino No.9, Op.104, 3º and., de C. Bériot.
- Concurso Interno do CMP, onde obtive o 3º prémio na sua categoria, tocando o 1º andamento da Sonatina op.100 de A. Dvorak e o Concerto para Violino No.3, em Sol Maior, 1º and., de W.A. Mozart.
- Concurso nacional de violino | Cidade do Porto, onde tocou o Concerto para Violino No.3, em Sol Maior, 1º and., de W.A. Mozart e o estudo nº18 de F. Mazas.

Ao longo do ano a evolução do aluno foi muito positiva, tendo inclusive alcançado sucessos assinaláveis, quer ao nível de boas performances públicas, quer em atividades fora do âmbito normal de funcionamento da disciplina de instrumento, como concursos

(obteve um 3º prémio no concurso interno) e participação em atividades exteriores enriquecedoras (foi selecionado para participar na OJ.COM).

3.5.2. Aluno B – 5º Grau do Regime Integrado

À semelhança do aluno A, também tive a oportunidade de assistir a uma aula de Instrumento do aluno B, António Ferreira, lecionada pela professora Suzanna Lidegran. Essa observação deu-me a oportunidade de conhecer o aluno do ponto de vista das suas capacidades técnicas e de interpretação, facilitando a organização futura das planificações a desenvolver.

No decorrer da observação da aula, foi facilmente visível que o aluno é extremamente dotado para a prática do violino, mostrando-se bastante avançando para o nível que frequenta e sem problemas técnicos visíveis.

Neste sentido, as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas nas aulas do aluno B consistiram maioritariamente em:

- Trabalhar a flexibilidade dos dedos da mão direita;
- Corrigir e criar bons hábitos de postura corporal, quer na posição do violino, quer na mão direita;
- Trabalhar a pulsação;
- Trabalhar a memória;
- Trabalhar a qualidade e projeção do som;
- Realizar um trabalho detalhado de passagens no repertório apresentado, sempre que necessário;
- Desenvolver um espírito autocrítico;

Em todas as aulas por mim lecionadas, o recurso à exemplificação com o instrumento foi uma prática comum. Também o metrónomo foi um recurso amplamente utilizado, maioritariamente para trabalhar dificuldades técnicas apresentadas em determinadas passagens, assim como no auxílio em problemas com a pulsação, que foram surgindo.

Graças às qualidades evidentes do aluno, que sempre o ajudaram a dar respostas quase sempre imediatas às minhas solicitações, as planificações foram quase sempre cumpridas na sua totalidade.

Durante o decorrer do ano letivo o aluno apresentou-se em várias audições, desde audições de classe a audições gerais no CMP:

- 1 De Dezembro de 2015 – Concerto para violino nº1, op.26 de M. Bruch;
- 6 De Janeiro de 2016 – Concerto para violino nº1, op.26 de M. Bruch;
- 25 De Maio de 2016 – Dança do fogo de W. Peterson-Berger;

Além da referida participação em audições organizadas pelo CMP, o aluno apresentou-se ainda em:

- Prova para entrada na Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música tocando o Concerto para Violino No.3, em Sol Maior, 1º and., de W.A. Mozart e o Concerto para violino nº1, op.26 de M. Bruch.
- Audição final da Masterclass de Violino ministrada pelo professor Serguei Aroutiounian tocando o Concerto para violino nº1, op.26 de M. Bruch.
- Concurso Interno do CMP, onde obteve o 1º prémio na sua categoria, tocando o Prelúdio e Allegro de Kreisler e o Concerto para violino nº1, op.26 de M. Bruch.
- Concurso JOVEM.COM, onde tocou Prelúdio e Allegro de Kreisler e o estudo nº35 de Kreisler.
- Concurso nacional de violino | Cidade do Porto, onde tocou o Concerto para violino nº1, op.26 de M. Bruch e o estudo nº35 de R. Kreutzer.

Ao longo do ano a evolução do aluno B foi muito positiva, à semelhança do aluno A, tendo também alcançado sucessos destacáveis. A sua participação nas apresentações públicas foi muito positiva, na sua globalidade. No que diz respeito à sua participação no concurso interno, esta foi muito boa (obteve o 1º prémio na sua categoria). O aluno B foi também selecionado para participar na Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música. O aluno obteve ainda o 2º prémio no Concurso nacional de violino | Cidade do Porto, na categoria B.

4. Aulas supervisionadas

4.1. Aluno A

4.1.1. Aula – 07/05/16

Planificação de aula

Disciplina: Instrumento - Violino	Classe: Professora Suzanna Lidegran
Curso/Grau: Secundário/ 6º Grau	
Duração da aula: 45 minutos	Data: 07/05/2016 Hora: 9:45
Aluno: Luís Miguel Costa Ricardo	
Contextualização	<p>O aluno tem um vasto programa preparado para os momentos de avaliação, tendo-se já apresentado diversas vezes, quer em audições, quer em contexto de concurso. No entanto, a professora faz sempre questão de manter ativa a leitura do aluno. Para o efeito, pediu ao aluno para estudar novas peças. O quarto andamento Sonatina op.100, de Dvorak, assim como o estudo nº18, de Mazas, começou a ser estudado há cerca de duas semanas e ainda se encontra em fase de leitura. Tal como na aula anterior, esta aula tem por objetivo promover a leitura e consolidar os conhecimentos. O aluno encontra-se bem enquadrado, tendo em conta o seu nível artístico e o seu nível de ensino.</p>
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas de Si menor harmónica e melódica em 3 oitavas com várias articulações (10 minutos): <ul style="list-style-type: none"> ➢ Uma arcada para cada nota ➢ Três notas por arcada ➢ Oito Notas por arcada ➢ Uma arcada ascendente e outra descendente • Arpejo de si menor (2 minutos) • Estudo nº18 – J.F. Mazas (15 minutos) • Sonatina op.100, 4º andamento – A. Dvorak (15 minutos)

Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objectivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a afinação; • Pressão e velocidade de arco para a obtenção de dinâmicas distintas; • Velocidade e independência entre dedos; • Variação dinâmica; • Abordagem de fraseado; • Preparação e colocação dos dedos de forma a conseguir executar as mudanças de corda suavemente.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Antes de começar a trabalhar as obras referidas, será realizado um aquecimento baseado em escalas, com o intuito de trabalhar afinação, articulação de dedos (mão esquerda) e o controlo do arco (mão direita); • Leitura do estudo nº18 - Explicar que o estudo tem um carácter melódico e que o objetivo do mesmo envolve o controlo de vários aspectos como dinâmicas, <i>vibrato</i>, afinação, mudanças de posição e o ritmo; • 4º andamento da Sonatina op.100 - explicar que este andamento tem muito do carácter do 1º (já tocado pelo aluno) e que a riqueza da obra está nas acentuações, variações de dinâmica e diálogos entre violino e piano; • Estimularei sempre o aluno a incrementar uma postura de colaboração e participação saudável no contexto de sala de aula. • No final da aula, para que haja uma noção dos objetivos que conseguiu ou não atingir, será dado ao aluno uma apreciação sobre o seu desempenho na aula.

Avaliação da aula	<p>No que concerne à avaliação, o aluno será incitado a fazer a sua autoavaliação da aula de acordo com os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de forma a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados podendo, assim, ser mais eficaz o seu estudo individual.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal, será facultado, no decorrer da aula, uma avaliação imediata ao aluno, sempre que necessário e adequado, segundo os parâmetros acima referidos.</p>
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas de si menores harmónica e melódica em 3 oitavas. • Estudo nº18 e 28 – J.F. Mazas • Sonatina op.100, 1 e 4º and. – A. Dvorak • Concerto nº3 em Sol maior, 1º and. – W.A. Mozart

Descritores dos níveis de desempenho

		Estudo nº18 – J.F. Mazas				
		Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
			Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio Técnico e Artístico	Controlo de aspetos técnicos: ⇒ Afinação ⇒ Controlo do arco ⇒ Domínio dos ornamentos	O aluno não domina nenhum dos aspetos técnicos referidos.	O aluno domina apenas alguns dos aspetos técnicos referidos.	O aluno domina os aspetos técnicos referidos, embora sem perfeição.	O aluno domina todos os aspetos técnicos referidos sem a mínima dificuldade	
	Clareza e coerência do fraseado: ⇒ <i>Vibrato</i> ⇒ Dinâmicas	Não é utilizado <i>vibrato</i> . Não se observam variações de	O <i>vibrato</i> é apenas utilizado em notas longas ou finais de	O <i>vibrato</i> é regular e bem aplicado. São	O <i>vibrato</i> é regular, variado e muito bem aplicado.	

<p>⇒ Fraseado</p>	<p>dinâmica, contrariamente e às indicações da partitura. O fraseado é inexistente.</p>	<p>frase. Existem algumas variações dinâmicas. O fraseado ainda não está muito claro.</p>	<p>perceptíveis os contrastes dinâmicos. O fraseado está claro e fluido.</p>	<p>Existe um vasto leque de variações dinâmicas. A interpretação é bastante rica a nível musical (fraseado e direção melódica).</p>
Sonatina op.100, 4º andamento – A. Dvorak				
<p>Domínio técnico da mão esquerda:</p> <p>⇒ Articulação dos dedos</p> <p>⇒ Velocidade</p> <p>⇒ Controlo do arco</p>	<p>O aluno não controla os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.</p>	<p>O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.</p>	<p>O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.</p>	<p>O aluno domina facilmente todos os aspetos técnicos enunciados.</p>
<p>Domínio técnico da mão direita:</p> <p>⇒ Distribuição de arco</p> <p>⇒ Mudanças de arco e de corda</p>	<p>O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita enunciados.</p>	<p>O aluno demonstra algumas dificuldades na gestão do arco e nas mudanças de corda. Controla os golpes de arco, embora demonstre dificuldade.</p>	<p>O aluno domina os aspetos técnicos da mão direita. Tem boas noções e aplicações de distribuição e mudanças de arco. Controla sem dificuldades os golpes de arco.</p>	<p>O aluno domina com destreza todos os aspetos enunciados.</p>

	Clareza e coerência do fraseado: ⇒ Dinâmicas ⇒ Acentuações	Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.	Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.	As dinâmicas e o <i>vibrato</i> auxiliam corretament e o fraseado. O discurso é claro e coerente.	O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.
	Coordenação das duas mãos	O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.	O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.	O aluno mostra uma boa coordenação entre as duas mãos.	O aluno consegue coordenar as duas mãos na perfeição.

Avaliação

Domínio Técnico e Artístico	Parâmetros de Avaliação:	Níveis de desempenho do aluno:			
		I	S	B	MB
	Estudo nº18 – J.F. Mazas: Controlo de aspetos técnicos: ⇒ Afinação ⇒ Controlo do arco ⇒ Domínio dos ornamentos		X		
	Clareza e coerência do fraseado: ⇒ <i>Vibrato</i> ⇒ Dinâmicas ⇒ Fraseado			X	

	Sonatina op.100, 4º andamento – A. Dvorak:				
	Domínio técnico da mão esquerda: ⇒ Articulação dos dedos ⇒ Velocidade ⇒ Controlo do arco			X	
	Domínio técnico da mão direita: ⇒ Distribuição de arco ⇒ Mudanças de arco e de corda			X	
	Clareza e coerência do fraseado relativamente ao carácter e indicações da obra: ⇒ Dinâmicas ⇒ Acentuações			X	
	Coordenação entre ambas as mãos			X	

Breve reflexão sobre a aula

As qualidades dos alunos ditam, geralmente, a maior parte do funcionamento da aula. Usando as palavras da Professora supervisora Marta Eufrázio, “quando os alunos são bons, a aula terá naturalmente um melhor funcionamento, pois os alunos respondem às solicitações”. Creio que nesta aula se deu exatamente esse caso.

Em termos gerais, a planificação foi cumprida, tendo havido tempo para trabalhar tudo aquilo que havia sido proposto. O meu foco principal durante toda a aula foi a correção quase imediata de problemas que fossem surgindo (afinação, dificuldade em mudanças de posição, correção de aspetos rítmicos e ornamentais, dinâmicas, etc.), de modo a não dar espaço para haver um excesso de informação de uma vez só. De acordo com o meu ponto de vista, e também da Professora orientadora e da professora cooperante, quase todas as estratégias usadas durante a aula foram acertadas e eficazes na resolução dos problemas.

Como pontos menos positivos da minha abordagem foi destacado o facto de não dar muito espaço ao aluno para poder mostrar sozinho, tocando, que conseguiu superar determinado desafio após algum pedido meu e algumas indicações mais vagas de minha parte que devem ser traduzidas tecnicamente, pois apesar de poder ser claro para quem estava a assistir, podia não o ser para o aluno, que pode não ter sempre a melhor percepção do que está a ser pedido.

Como ponto mais positivo, foi destacado o meu à-vontade, como professor, tendo dado indicações muito precisas e diretas, no momento certo, o que permitiu ao aluno resolver, em tempo de aula, a maior parte dos problemas apresentados.

4.1.2. Aula – 28/05/16

Planificação de aula

Disciplina: Instrumento - Violino	Classe: Professora Suzanna Lidegran
Curso/Grau: Secundário/ 6º Grau	
Duração da aula: 45 minutos	Data: 28/05/2016 Hora: 8:30
Aluno: Luís Miguel Costa Ricardo	
Contextualização	O aluno vai-se apresentar em prova dentro de poucos dias e não terá mais nenhuma aula de instrumento com a professora cooperante. Uma vez que o programa a apresentar na prova não se encontra 100% seguro, parte do mesmo será trabalhada nesta aula, de modo a melhorar e poder dar ao aluno a máxima confiança em si no momento de avaliação.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Ré Maior em cordas dobradas, intervalos de: (10 minutos) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Terceiras ➤ Sextas ➤ Oitavas • Concerto para Violino No.3, em Sol Maior, K.216 – W.A. Mozart (20 minutos) • Sonatina op.100, 4º andamento – A. Dvorak (15 minutos)
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objectivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a afinação; • Treinar execução de memória;

	<ul style="list-style-type: none"> • Pressão e velocidade de arco para a obtenção de dinâmicas distintas; • Velocidade e independência entre dedos; • Variar dinâmicas; • Mostrar recursos expressivos; • Abordagem de fraseado; • Preparação e colocação dos dedos de forma a conseguir executar as mudanças de corda suavemente.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • A aula começará pela execução da escala de Ré Maior em cordas duplas: terceiras, sextas e oitavas, com o intuito de melhorar a segurança do aluno relativamente à afinação. Será pedido ao aluno que toque exatamente como é pedido na prova; • Concerto para Violino – Pedir ao aluno para tocar por secções, a fim de detetar erros e usar estratégias para a sua resolução; • 4º andamento da Sonatina op.100 – Pedir ao aluno para tocar o andamento do início ao fim. Repetir passagens onde o aluno mostre maiores dificuldades. • Estimularei sempre o aluno a incrementar uma postura de colaboração e participação saudável no contexto de sala de aula. • No final da aula, para que haja uma noção dos objetivos que conseguiu ou não atingir, será dada ao aluno uma apreciação sobre a sua performance na aula.
Avaliação da aula	<p>No que concerne à avaliação, o aluno será incitado a fazer a sua autoavaliação da aula de acordo com os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de forma a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados podendo assim ser mais eficaz o seu estudo individual.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, no decorrer da aula, uma</p>

	avaliação imediata ao aluno sempre que necessário e adequado segundo os parâmetros acima referidos.
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas de Ré Maior em cordas duplas (terceiras, sextas e oitavas. • Estudo nº18 – J.F. Mazas • Sonatina op.100, 4º and. – A. Dvorak • Concerto nº3 em Sol maior, 1º and. – W.A. Mozart

Descritores dos níveis de desempenho

Concerto para Violino No.3, em Sol Maior, K.216 – W.A. Mozart					
	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio Técnico e Artístico	Controlo de aspetos técnicos: ⇒ Afinação ⇒ Controlo do arco ⇒ Destreza dos dedos	O aluno não domina nenhum dos aspetos técnicos referidos.	O aluno domina apenas alguns dos aspetos técnicos referidos.	O aluno domina os aspetos técnicos referidos, embora sem perfeição.	O aluno domina todos os aspetos técnicos referidos sem a mínima dificuldade.
	Clareza e coerência do fraseado: ⇒ <i>Vibrato</i> ⇒ Dinâmicas ⇒ Fraseado	Não é utilizado <i>vibrato</i> . Não se observam variações de dinâmica, contrariamente e às indicações da partitura. O fraseado é inexistente.	O <i>vibrato</i> é apenas utilizado em notas longas ou finais de frase. Existem algumas variações dinâmicas. O fraseado ainda não está muito claro.	O <i>vibrato</i> é regular e bem aplicado. São perceptíveis os contrastes dinâmicos. O fraseado está claro e fluido.	O <i>vibrato</i> é regular, variado e muito bem aplicado. Existe um vasto leque de variações dinâmicas. A interpretação é bastante rica a nível musical (fraseado e direção melódica).

Sonatina op.100, 4º andamento – A. Dvorak					
Domínio técnico da mão esquerda: ⇒ Articulação dos dedos ⇒ Velocidade ⇒ Controlo do arco	O aluno não controla os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	O aluno domina facilmente todos os aspetos técnicos enunciados.	
Domínio técnico da mão direita: ⇒ Distribuição de arco ⇒ Mudanças de arco e de corda	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita enunciados.	O aluno demonstra algumas dificuldades na gestão do arco e nas mudanças de corda. Controla os golpes de arco, embora demonstre dificuldade.	O aluno domina os aspetos técnicos da mão direita. Tem boas noções e aplicações de distribuição e mudanças de arco. Controla sem dificuldades os golpes de arco.	O aluno domina com destreza todos os aspetos enunciados.	
Clareza e coerência do fraseado: ⇒ Dinâmicas ⇒ Acentuações	Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.	Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.	As dinâmicas e o <i>vibrato</i> auxiliam corretament e o fraseado. O discurso é claro e coerente.	O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.	
Coordenação das duas mãos	O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.	O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.	O aluno mostra uma boa coordenação entre as duas mãos.	O aluno consegue coordenar as duas mãos na perfeição.	

Avaliação

	Parâmetros de Avaliação:	Níveis de desempenho do aluno:			
		I	S	B	MB
Domínio Técnico e Artístico	Concerto para Violino No.3, em Sol Maior, K.216 – W.A. Mozart: Controlo de aspetos técnicos: ⇒ Afinação ⇒ Controlo do arco ⇒ Destreza dos dedos			X	
	Clareza e coerência do fraseado: ⇒ <i>Vibrato</i> ⇒ Dinâmicas ⇒ Fraseado			X	
	Coordenação entre ambas as mãos			X	
	Sonatina op.100, 4º andamento – A. Dvorak: Domínio técnico da mão esquerda: ⇒ Articulação dos dedos ⇒ Velocidade ⇒ Controlo do arco				X
	Domínio técnico da mão direita: ⇒ Distribuição de arco ⇒ Mudanças de arco e de corda				X
	Clareza e coerência do fraseado relativamente ao carácter e indicações da obra: ⇒ Dinâmicas ⇒ Acentuações			X	
	Coordenação entre ambas as mãos			X	

Breve reflexão sobre a aula

Uma vez que seria a última aula do aluno antes da prova de violino, optei por fazer uma abordagem da aula em contexto de remediação de problemas apresentados. Nesse contexto, perguntei ao aluno quais seriam as passagens nas quais ele se sentia menos seguro, de modo a trabalhá-las para eliminar o máximo de inseguranças.

No geral, a planificação foi seguida, apenas não tendo havido tempo para trabalhar a Sonatina. Tal como na aula anterior, optei por não deixar o aluno acumular

erros, tentando imediatamente eliminá-los. Segundo a Professora Supervisora, o aluno conseguiu responder aos desafios propostos imediatamente, mesmo os mais difíceis. Demonstrou mais entusiasmo na execução das peças do que aula anterior, especialmente das que precisam de um carácter mais presente por parte do aluno, que se mostra muito competente tecnicamente, embora ainda um pouco imaturo musicalmente.

Como pontos positivos, foram destacados os meus conhecimentos como professor, dando indicações precisas e eficazes na devida altura, o que permitiu ao aluno trabalhar corretamente e resolver, em tempo de aula, a maior parte dos problemas apresentados.

4.2. Aluno B

4.2.1. Aula – 07/05/16

Planificação de aula

Disciplina: Instrumento - violino	Classe: Professora Suzanna Lidegran
Curso/Grau: Básico/ 5º Grau	
Duração da aula: 45 minutos	Data: 07/05/2016 Hora: 9:00
Alunos: António Francisco Ferreira	
Contextualização	O aluno já tem programa definido para os momentos de avaliação, no entanto a professora do aluno faz sempre questão de manter a leitura ativa. Para o efeito pediu ao aluno para estudar novas peças. O Estudo/Capricho nº5 de Rode começou a ser estudado há cerca de duas semanas e, por essa razão, ainda se encontra numa fase embrionária de preparação. Tal como a aula anterior, esta tem por objectivo fazer leitura e consolidar os conhecimentos. O aluno tem muito talento e mostra-se capaz de executar programas bem acima do seu suposto nível de ensino. O seu principal problema tem a ver com a postura, por vezes demasiado relaxada, e a emissão de som, que normalmente fica aquém do pretendido.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Ré Maior em 3 oitavas com várias articulações (5 minutos):

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Uma arcada para cada nota ➤ Três notas por arcada ➤ Oito Notas por arcada • Arpejo de Ré maior (1 minuto) • Escala de Ré menor Harmónica em 3 oitavas com várias articulações (5 minutos): <ul style="list-style-type: none"> ➤ Uma arcada para cada nota ➤ Três notas por arcada ➤ Oito Notas por arcada • Arpejo de Ré menor (1 minuto) • Estudo/Capricho nº5 – P. Rode (15 minutos) • Sonata nº 1, <i>Presto</i> – J.S. Bach (15 minutos)
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objectivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a afinação; • Pressão e velocidade de arco para a obtenção de dinâmicas distintas; • Velocidade e independência entre dedos; • Abordagem de fraseado; • Preparação e colocação dos dedos de forma a conseguir executar as mudanças de corda suavemente
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Antes de começar a trabalhar as obras abordadas será realizado um aquecimento baseado em escalas, com o intuito de trabalhar afinação, articulação de dedos (mão esquerda) e o controlo do arco (mão direita); • Leitura do estudo/capricho nº5 – O aluno já conhece o estudo e quais as partes mais complicadas, por essa razão ser-lhe-á sugerido que comece com um andamento que tenha noção que pode aguentar até ao final. • <i>Presto</i> da 1ª Sonata – aqui será pedido ao

	<p>aluno que faça os possíveis por manter um tempo estável do início ao fim. Além disso, ser-lhe-á pedido, ainda, que dê azo a recursos expressivos, de modo a tornar a peça mais interessante.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimularei sempre o aluno a incrementar uma postura de colaboração e participação saudável no contexto de sala de aula. • No final da aula, para que haja uma noção dos objetivos que conseguiu ou não atingir, será dado ao aluno uma apreciação sobre a sua performance na aula.
Avaliação da aula	<p>No que concerne à avaliação, o aluno será incitado a fazer a sua autoavaliação da aula de acordo com os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de forma a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados podendo assim ser mais eficaz o seu estudo individual.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, no decorrer da aula, uma avaliação imediata ao aluno sempre que necessário e adequado segundo os parâmetros acima referidos.</p>
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Ré Maior e homónima menor harmónica em 3 oitavas. • Estudo nº40 – Kreutzer • Violin Concerto No.1 Op.26, 1º and – Bruch, Max • Estudo/Capricho nº5 – P. Rode

Descritores dos níveis de desempenho

Estudo/Capricho nº5 – P. Rode				
Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Controlo de aspetos técnicos: ⇨ <i>Stacatto</i> ⇨ Cordas duplas ⇨ Afinação ⇨ Controlo do arco ⇨ Velocidade e independência entre dedos	O aluno não domina nenhum dos aspetos técnicos referidos.	O aluno domina apenas alguns dos aspetos técnicos referidos.	O aluno domina os aspetos técnicos referidos, embora sem perfeição.	O aluno domina todos os aspetos técnicos referidos sem a mínima dificuldade.
Clareza e coerência do fraseado: ⇨ <i>Vibrato</i> ⇨ Dinâmicas ⇨ Fraseado	Não é utilizado <i>vibrato</i> . Não se observam variações de dinâmica, contrariamente às indicações da partitura. O fraseado é inexistente.	O <i>vibrato</i> é apenas utilizado em notas longas ou finais de frase. Existem algumas variações dinâmicas. O fraseado ainda não está muito claro.	O <i>vibrato</i> é regular e bem aplicado. São perceptíveis os contrastes dinâmicos. O fraseado está claro e fluido.	O <i>vibrato</i> é regular, variado e muito bem aplicado. Existe um vasto leque de variações dinâmicas. A interpretação é bastante rica a nível musical (fraseado e direção melódica).
Sonata nº 1, Presto – J.S. Bach				
Domínio técnico da mão esquerda: ⇨ Articulação dos dedos ⇨ Velocidade ⇨ Controlo do arco	O aluno não controla os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	O aluno domina facilmente todos os aspetos técnicos enunciados.

	<p>Domínio técnico da mão direita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Distribuição de arco ⇒ Mudanças de arco e de corda 	<p>O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita enunciados.</p>	<p>O aluno demonstra algumas dificuldades na gestão do arco e nas mudanças de corda. Controla os golpes de arco, embora demonstre dificuldade.</p>	<p>O aluno domina os aspetos técnicos da mão direita. Tem boas noções e aplicações de distribuição e mudanças de arco. Controla sem dificuldades os golpes de arco.</p>	<p>O aluno domina com destreza todos os aspetos enunciados.</p>
	<p>Clareza e coerência do fraseado:</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Dinâmicas ⇒ Acentuações 	<p>Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.</p>	<p>Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.</p>	<p>As dinâmicas e o <i>vibrato</i> auxiliam corretamente e o fraseado. O discurso é claro e coerente.</p>	<p>O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.</p>
	<p>Coordenação das duas mãos</p>	<p>O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.</p>	<p>O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.</p>	<p>O aluno mostra uma boa coordenação entre as duas mãos.</p>	<p>O aluno consegue coordenar as duas mãos na perfeição.</p>

Avaliação

Domínio Técnico e Artístico	Parâmetros de Avaliação:	Níveis de desempenho do aluno:			
		I	S	B	MB
	Estudo/Capricho nº5 – P. Rode: Controlo de aspetos técnicos: ⇨ <i>Stacatto</i> ⇨ Cordas duplas ⇨ Afinação ⇨ Controlo do arco ⇨ Velocidade e independência entre dedos			X	
	Clareza e coerência do fraseado: ⇨ <i>Vibrato</i> ⇨ Dinâmicas ⇨ Fraseado			X	

Breve reflexão sobre a aula

O aluno chegou atrasado e, por essa razão, limitou o tempo de funcionamento de aula, obrigando a que a planificação não fosse cumprida na íntegra.

Seguindo as minhas convicções como professor, e à semelhança de aulas anteriores, o meu foco principal durante toda a aula foi a correção imediata de aspetos que considere relevantes. As minhas estratégias foram diversificadas, de modo a serem adequadas à necessidade do aluno em cada momento. Assim, quando o problema foi a afinação, optei por tocar em unísono ao aluno, dando-lhe um apoio fundamental. Quando o aluno mostrou descontrolo na articulação dos dedos, pedi-lhe que tocasse mais lentamente para sentir cada nota. Quando o aluno mostrou dificuldades na mecanização de determinada passagem, repetimos até que se tornasse mais fácil. De acordo com o meu ponto de vista e também da Professora supervisora, todas as estratégias usadas durante a aula foram acertadas e eficazes na resolução dos problemas.

Como pontos fortes da minha prestação, a professora supervisora destacou o meu procedimento exemplar, como professor, dando indicações muito precisas e diretas, no momento certo, o que permitiu ao aluno resolver, em tempo de aula, a maior parte dos problemas apresentados. Destacou também o meu engenho mostrando capacidade de improvisação do acompanhamento do estudo. Referiu ainda que sou “sem dúvida um professor muito seguro e com muitas ideias válidas, práticas e funcionais”.

4.2.2. Aula – 28/05/16

Planificação de aula

Disciplina: Instrumento - violino	Classe: Professora Suzanna Lidegran
Curso/Grau: Básico/ 5º Grau	
Duração da aula: 45 minutos	Data: 28/05/2016 Hora: 9:45
Aluno: António Francisco Ferreira	
Contextualização	Neste momento o aluno não terá mais nenhuma aula de instrumento com a professora cooperante até à prova de avaliação, pelo que será abordado nesta aula todo o programa da prova. A última aula de instrumento não correu particularmente bem, tendo o aluno mostrado dificuldades em vários pontos. O objetivo desta aula será ajudar o aluno a ultrapassar a maioria desses problemas, ajudando-o a sentir-se mais seguro para a prova.
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Ré Maior e homónimas menores em 3 oitavas com as seguintes articulações (10 minutos): <ul style="list-style-type: none"> ➢ Seis notas por arcada ➢ Doze notas por arcada ➢ Uma arcada ascendente e uma arcada descendente • Arpejos de Ré maior e Ré menor (2 minutos) • Estudo nº 35 – Kreutzer (15 minutos) • Estudo/Capricho nº5 – P. Rode (15 minutos)
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Violino • Arco • Almofada • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objectivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a afinação;

	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o conhecimento de dedilhação nas escalas; • Velocidade e independência entre dedos; • Variar dinâmicas; • Abordar fraseado e condução melódica; • Mostrar recursos expressivos.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Antes de começar a trabalhar as obras abordadas, será realizado um aquecimento baseado em escalas, com o intuito de mecanizar dedilhações, trabalhar afinação, articulação de dedos (mão esquerda) e o controlo do arco (mão direita); • Estudo/capricho nº5 – O aluno já domina a obra. Ser-lhe-á pedido que execute a obra do início ao fim com o intuito de detetar possíveis erros e melhorar a execução. • Estudo nº 35 – À semelhança do item anterior, será pedido ao aluno para tocar o estudo do início ao fim, com o objetivo de treinar a performance e melhorar eventuais aspetos menos positivos na execução. • Estimularei sempre o aluno a incrementar uma postura de colaboração e participação saudável no contexto de sala de aula. • No final da aula, para que haja uma noção dos objetivos que conseguiu ou não atingir, será dada ao aluno uma apreciação sobre a sua performance na aula.
Avaliação da aula	<p>No que concerne à avaliação, o aluno será incitado a fazer a sua autoavaliação da aula de acordo com os objectivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de forma a desenvolver a noção da qualidade dos seus resultados podendo assim ser mais eficaz o seu estudo individual.</p> <p>Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, no decorrer da aula, uma avaliação imediata ao aluno sempre que necessário e adequado segundo os parâmetros acima referidos.</p>
Trabalho para casa	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Ré Maior e homónimas menores em 3

	<p>oitavas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº35 – Kreutzer • Estudo/Capricho nº5 – P. Rode • Concerto para violino nº1, op.26 – M. Bruch
--	--

Descritores dos níveis de desempenho

		Estudo/Capricho nº5 – P. Rode			
	Parâmetros de avaliação	Níveis de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio Técnico e Artístico	Controlo de aspetos técnicos: ⇨ <i>Stacatto</i> ⇨ Cordas duplas ⇨ Afinação ⇨ Controlo do arco ⇨ Velocidade e independência entre dedos	O aluno não domina nenhum dos aspetos técnicos referidos.	O aluno domina apenas alguns dos aspetos técnicos referidos.	O aluno domina os aspetos técnicos referidos, embora sem perfeição.	O aluno domina todos os aspetos técnicos referidos sem a mínima dificuldade.
	Clareza e coerência do fraseado: ⇨ <i>Vibrato</i> ⇨ Dinâmicas ⇨ Fraseado	Não é utilizado <i>vibrato</i> . Não se observam variações de dinâmica, contrariamente e às indicações da partitura. O fraseado é inexistente.	O <i>vibrato</i> é apenas utilizado em notas longas ou finais de frase. Existem algumas variações dinâmicas. O fraseado ainda não está muito claro.	O <i>vibrato</i> é regular e bem aplicado. São perceptíveis os contrastes dinâmicos. O fraseado está claro e fluido.	O <i>vibrato</i> é regular, variado e muito bem aplicado. Existe um vasto leque de variações dinâmicas. A interpretação é bastante rica a nível musical (fraseado e direção melódica).
	Coordenação das duas mãos	O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.	O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.	O aluno mostra uma boa coordenação entre as duas mãos.	O aluno consegue coordenar as duas mãos perfeitamente.

Estudo nº 35 – Kreutzer				
<p>Domínio técnico da mão esquerda:</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Articulação dos dedos ⇒ Velocidade ⇒ Afinação ⇒ Cordas duplas ⇒ Controlo do arco 	O aluno não controla os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	O aluno controla com algumas dificuldades os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	O aluno tem controlo sob os aspetos técnicos da mão esquerda enunciados.	O aluno domina facilmente todos os aspetos técnicos enunciados.
<p>Domínio técnico da mão direita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Distribuição de arco ⇒ Mudanças de arco e de corda 	O aluno não domina os aspetos técnicos da mão direita enunciados.	O aluno demonstra algumas dificuldades na gestão do arco e nas mudanças de corda. Controla os golpes de arco, embora demonstre dificuldade.	O aluno domina os aspetos técnicos da mão direita. Tem boas noções e aplicações de distribuição e mudanças de arco. Controla sem dificuldades os golpes de arco.	O aluno domina com destreza todos os aspetos enunciados.
<p>Clareza e coerência do fraseado:</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Dinâmicas ⇒ Acentuações 	Não existe clareza nem coerência no fraseado relativamente às indicações da peça.	Existe alguma noção do fraseado, mas o discurso ainda é pouco claro.	As dinâmicas e o <i>vibrato</i> auxiliam corretamente e o fraseado. O discurso é claro e coerente.	O aluno domina claramente todos os aspetos ligados ao discurso melódico. O fraseado é rico, claro e coerente.
Coordenação das duas mãos	O aluno não demonstra coordenação entre as duas mãos.	O aluno coordena as duas mãos, embora com alguma dificuldade.	O aluno mostra uma boa coordenação entre as duas mãos.	O aluno consegue coordenar as duas mãos perfeitamente.

Avaliação

	Parâmetros de Avaliação:	Níveis de desempenho do aluno:			
		I	S	B	MB
Domínio Técnico e Artístico	Estudo/Capricho nº5 – P. Rode: Controlo de aspetos técnicos: ⇒ <i>Stacatto</i> ⇒ Cordas duplas ⇒ Afinação ⇒ Controlo do arco ⇒ Velocidade e independência entre dedos				X
	Clareza e coerência do fraseado: ⇒ <i>Vibrato</i> ⇒ Dinâmicas ⇒ Fraseado				X
	Coordenação entre ambas as mãos			X	
	Estudo nº 35 – Kreutzer: Domínio técnico da mão esquerda: ⇒ Articulação dos dedos ⇒ Velocidade ⇒ Controlo do arco			X	
	Domínio técnico da mão direita: ⇒ Distribuição de arco ⇒ Mudanças de arco e de corda				X
	Clareza e coerência do fraseado relativamente ao carácter e indicações da obra: ⇒ Dinâmicas ⇒ Acentuações			X	
	Coordenação entre ambas as mãos				X

Breve reflexão sobre a aula

A planificação da aula foi cumprida na íntegra, tendo sido atingidos os objetivos propostos, acordados entre mim e a professora cooperante. O objetivo da aula foi estudar juntamente com o aluno partes do programa da prova que estivessem mais problemáticas, para preparar convenientemente a sua prova de avaliação, tendo esta informação sido dada ao aluno, antes do início da aula.

De entre as estratégias usadas destacam-se a prática de determinadas passagens em tempo lento, a execução com o aluno em unísono e, principalmente, o conselho oral acerca dos diferentes aspetos da peça (estilo, dinâmicas, afinação, etc.).

Como pontos fortes da minha prestação a professora supervisora destacou: “Uma vez mais, o orientando demonstrou à-vontade como professor, dando indicações precisas e eficazes na devida altura, o que permitiu ao aluno trabalhar corretamente e resolver, em tempo de aula, a maior parte dos problemas apresentados. O que não foi conseguido na aula foi sugerido, com diferentes estratégias, para trabalho em casa”.

4.3. Aula conjunta – Aluno A e Aluno B

Planificação de aula

Disciplina: Instrumento - Violino	Classe: Professora Suzanna Lidegran
Curso/Grau: Básico/ 5º Grau e Secundário/ 6º Grau	
Duração da aula: 30 minutos	Data: 28/05/2016 Hora: 9:15
Alunos: António Francisco Ferreira e Luís Miguel Costa Ricardo	
Contextualização	<p>A música de conjunto é extremamente importante para qualquer instrumentista, além de altamente estimulante.</p> <p>Apesar da Prática Educativa Supervisionada apenas prever a lecionação de aulas individuais, achei proveitoso, para mim e para os alunos, a oportunidade de dar uma aula em conjunto.</p>
Conteúdos Programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Concerto para 2 violinos, em Ré menor, BWV 1043 – J.S. Bach (30 minutos).

Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Dois violinos • Arcos • Almofadas • Partituras • Lápis e borracha • Espelho • Estante • Piano
Objectivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a leitura; • Velocidade e independência entre dedos; • Variar dinâmicas; • Mostrar recursos expressivos; • Abordagem de fraseado; • Preparação e colocação dos dedos de forma a conseguir executar as mudanças de corda suavemente.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> • Depois de se determinar qual a parte (1º ou 2º violino) que cabe a cada um dos alunos, será feita uma leitura calma, num andamento confortável, do 1º andamento do concerto; • Sempre que achar necessário serão feitas paragens para fazer aperfeiçoamentos, sejam eles de vertente técnica ou expressiva; • 2º andamento – será feita uma leitura integral do andamento; • 3º andamento – havendo tempo, será feita uma leitura integral ou parcial do andamento; • Estimularei sempre os alunos a incrementarem uma postura de colaboração e participação saudável no contexto de sala de aula. • No final da aula, para que haja uma noção dos objetivos que foram ou não atingidos, será dada uma apreciação sobre a performance dos alunos.

Avaliação da aula

No que concerne à avaliação, os alunos serão incitados a fazer uma autoavaliação da aula de acordo com os objetivos de aprendizagem apresentados anteriormente, de forma a desenvolver a noção da qualidade dos resultados.

Tendo a heteroavaliação um carácter formativo e informal será facultado, no decorrer da aula, uma avaliação imediata aos alunos sempre que necessário e adequado segundo os parâmetros acima referidos.

Breve reflexão sobre a aula

Uma vez que esta aula apenas contemplava oferecer aos alunos uma experiência de música em conjunto, com leitura à primeira vista, optei por não apresentar nem descritores de níveis de desempenho, nem parâmetros de avaliação. A proposta para esta aula em conjunto foi entusiasticamente recebida, tanto pela professora cooperante como pelos próprios alunos.

A planificação foi cumprida à risca, não tendo havido apenas tempo para ler o terceiro andamento do concerto, algo que estava previsto.

A abordagem à obra foi feita num tempo lento de modo a ser mais acessível para os alunos. Ainda assim, foram observados equívocos, tanto na contagem dos tempos como em notas erradas, o que foi prontamente trabalhado individualmente. Uma vez que a música de câmara exige "atenções" diferentes de um instrumentista solista, foram dadas noções importantes aos alunos, como a necessidade de adaptar a intensidade sonora aos outros instrumentos. Ainda antes do final da aula, e uma vez que eu tinha trazido também as partes de acompanhamento de piano, convidei a professora cooperante a acompanhar os seus alunos ao piano, tendo sido criado assim um belo momento musical entre os alunos (que conseguiram executar a obra com grande qualidade, apesar de ser a primeira abordagem) e a professora Suzanna Lidegran.

Finda a aula, e nas palavras da professora supervisora Marta Eufrázio: "Uma vez mais, o Vítor revelou-se muito inventivo na abordagem ao conteúdo das aulas, resolvendo bastantes questões práticas, com os alunos, num curto espaço de tempo. Foi muito positivo para os alunos esta aula de conjunto, que lhes permitiu por em prática tudo o que aprendem individualmente, ao mesmo tempo que aplicaram os seus conhecimentos de leitura à primeira vista e música de câmara".

É importante referir que a professora cooperante mostrou-se muito atenta e interessada em prosseguir com o trabalho do Concerto para dois violinos de J. S. Bach no primeiro semestre do próximo ano letivo.

5. Pareceres sobre Mestrando

É objetivo deste ponto dar a conhecer o ponto de vista da professora supervisora, Marta Eufrazio, e da professora cooperante, Suzanna Lidegran, que acompanharam de perto o meu trajeto de intervenção educativa.

5.1. Parecer da professora supervisora

"O orientando Vitor Sousa demonstrou uma grande maturidade perante os desafios do ensino do violino, nos dois níveis propostos: básico e secundário. Teve sempre uma abordagem muito cuidada e eficaz, revelando-se extremamente inventivo no uso dos seus recursos e muito descontraído e calmo na gestão de todas as problemáticas da aula. Revela ter já muita experiência na área do ensino, o que lhe permite ter uma abordagem aos problemas muito pragmática e, ao mesmo tempo, muito inventiva, o que torna as suas aulas muito agradáveis e eficazes.

Teve um excelente exemplo e orientação por parte da professora cooperante, que se mostrou sempre disponível, interessada e participativa em todas as fases de observação. Não tenho dúvidas que o Vitor continuará a desenvolver a sua atividade como professor de violino, da forma competente que o caracteriza, alcançando seguramente resultados muito satisfatórios."

Professora Marta Eufrazio

5.2. Parecer da professora cooperante

"O estagiário Vitor Sousa assistiu a aulas por mim dadas no Conservatório de Música do Porto, durante o ano letivo de 2015/2016. Nestas aulas o Vitor fez apontamentos e contribuiu com opiniões quando assim lhe foi pedido. Mostrou um grande interesse pelos alunos e pela evolução deles, nas obras estudadas e nas atividades em que participaram (audições, concursos e provas). Os dois alunos sentiram-se sempre à vontade com a presença dele e apreciaram os bons conselhos que ele deu.

Nas aulas que ele próprio lhes deu, mostrou que já os conhecia bem e conseguiu de uma forma pedagógica, interessante e inteligente oferecer, pedir e trabalhar o que era preciso na continuação dos programas deles. Criou um ambiente agradável mas ao mesmo tempo de exigência e conseguiu manter uma energia positiva durante o trabalho. Numa aula em conjunto com os dois alunos, trabalhou o Concerto para dois violinos de J.S.

Bach e foi muito interessante para eles, sendo eventualmente um projeto para o próximo ano letivo.

Tenho a certeza de que o Vítor vai ter muito sucesso com os seus alunos no futuro, uma vez que possui um grande interesse pelo ensino, uma já excelente experiência e também uma grande vontade demonstrada em evoluir como professor.”

Professora Suzanna Lidegran

6. Atividades Extracurriculares

6.1. A Orquestra Jovem dos Conservatórios Oficiais de Música/OJ.COM

Criada em 2002, a Orquestra Jovem dos Conservatórios Oficiais de Música (OJ.COM) é um projeto de carácter anual cujo objectivo visa oferecer um estágio de orquestra sinfónica aos alunos dos conservatórios públicos nacionais: Aveiro, Braga, Coimbra, Lisboa, Porto, Funchal e Ponta Delgada.

A organização deste estágio é rotativa, cabendo anualmente a um dos conservatórios fundadores. Em 2016, o local escolhido para acolher o estágio da OJ.COM foi precisamente o CMP.

Ambos os alunos envolvidos na minha Prática Educativa Supervisionada foram selecionados para participar no estágio deste ano, o qual culminou com um concerto nos "Dias da Música" no Centro Cultural de Belém.

6.2. O Concurso Interno do Conservatório de Música do Porto.

Realizado no Conservatório de Música do Porto, este concurso é exclusivo aos alunos residentes. Neste ano letivo, realizou-se entre os dias 12 e 22 de abril.

Estruturado em diferentes categorias (dependendo da idade e/ou grau de ensino), este concurso desenvolveu-se nas especialidades de Canto, Cordas Dedilhadas, Cordas Friccionadas, Madeiras, Metais, Percussão, Teclas e Música de Câmara.

Este concurso tem verificado uma adesão crescente nos últimos anos, constituindo "mais um elemento de estímulo ao desenvolvimento das capacidades artísticas dos nossos alunos"⁵.

Também nesta atividade os dois alunos envolvidos na minha Prática Educativa Supervisionada obtiveram sucesso, tendo sido atribuído o terceiro prémio ao aluno A e o 1º prémio ao aluno B, na mesma categoria.

⁵ <http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/?p=2578>

6.3. O concurso JOVEM.COM

Igualmente circunscrito aos alunos dos conservatórios públicos, o concurso de interpretação JOVEM.COM tem os seguintes objetivos:

- Promover os Conservatórios Oficiais de Música e suas cidades;
- Premiar os melhores alunos das escolas oficiais de música;
- Promover a troca de experiências entre alunos dos Conservatórios Oficiais;
- Estimular a interpretação;
- Promover compositores portugueses.

Este concurso realiza-se todos os anos, com as eliminatórias a fazerem-se nos conservatórios de residência dos participantes. Cada conservatório elege dois vencedores por escalão de instrumento e de Música de Câmara que irão representar a sua escola na final.

Este ano, a organização ficou a cargo da Escola de Música do Conservatório Nacional.

6.4. O concurso Nacional de Violino | Cidade do Porto

Organizado pela primeira vez este ano, o Concurso Nacional de Violino | Cidade do Porto destina-se a estudantes de violino dos níveis de Iniciação, Básico e Secundário e tem como objetivo “revelar e incentivar os jovens violinistas do panorama musical nacional, num ambiente cultural e artístico mais informado e estimulante”⁶.

A realização deste concurso foi feita pelo Conservatório de Música do Porto e foi enquadrado na preparação do centenário desta Instituição. O Concurso decorreu nas Instalações do CMP de 10 a 12 de junho de 2016.

Ambos os alunos envolvidos na minha Prática Educativa Supervisionada participaram no concurso tendo o aluno B obtido o 2º prémio na categoria B (até aos 15 anos).

⁶ <http://www.conservatoriodemusicaporto.pt/?p=2547>

7. Reflexão sobre crítica da atividade docente

A realização da prática educativa supervisionada foi altamente enriquecedora, tendo ajudado a adequar de forma positiva o meu comportamento e trabalho enquanto professor.

A observação da prática educativa de outro professor deu-me a possibilidade de conhecer uma nova abordagem pedagógica, que incide particularmente na vertente técnica, embora nunca descurando todos os outros aspetos igualmente relevantes.

Apesar de não ter havido uma descrição sempre pormenorizada, a prática pedagógica da professora cooperante passou não poucas vezes para um campo humano de trocas de experiências enriquecedoras que foram para além do contexto físico da aula, criando, desta forma, um espaço de partilha. É proveitoso ver que a professora cooperante Suzanna Lidegran trata todos os alunos como indivíduos únicos, mostrando ao mesmo tempo o conhecimento necessário para dar cobro às necessidades específicas destes, no sentido do potenciamento da aprendizagem de cada um.

Sendo assim, foi frequente ver uma adaptação constante da atitude da professora cooperante perante as características dos alunos, no sentido da utilização de recursos motivadores, nomeadamente no uso de reforço positivo (como o elogio pela evolução apresentada, ou pelo empenho do aluno) e reforço negativo (como responsabilização do aluno pelos poucos resultados apresentados, principalmente quando este tem obrigação de mostrar mais, ou falta de preparação entre aulas), consoante o contexto.

O papel do professor é fornecer ao aluno as ferramentas de aprendizagem necessárias à sua evolução mas, o crescimento das habilidades dos alunos passa essencialmente pelo seu compromisso com a prática metódica e regular. Ainda assim, cabe ao professor delinear as estratégias mais adequadas para a progressão do aluno, contribuindo para o desenvolvimento da sua autonomia, uma vez que a maior parte do estudo é feito pelo aluno individualmente, fora da aula.

1. Introdução

O papel do Professor tem vindo a sofrer alterações drásticas ao longo do tempo, assim como o papel do Aluno. O chavão “Mestre” passou para mediador, facilitador de interação e incentivador à pesquisa e construção de conhecimento, obrigando, assim, a uma alteração do ambiente educacional tal como era conhecido. No passado, este ambiente era obrigatoriamente limitado no tempo e espaço, e qualquer aluno era forçado a deslocar-se à escola para aprender. Hoje, o aluno pode aceder a um leque variado de conteúdos em qualquer lugar, facilitado que está o acesso à informação. Não será, portanto, quase obrigatório que quem ensina se adapte a esta nova realidade?

Neste novo milénio, a tecnologia continua a redefinir a maneira como nós, como educadores, podemos fazer chegar o conhecimento à sala de aula. Praticamente desconhecidos há dez/quinze anos atrás, termos como Tecnologia Educacional, Web 2.0, aprendizagem multimédia, aprendizagem mediada por computador, *e-book*, *streaming On-line*, teleconferência e alfabetização digital tornaram-se firmemente enraizados no vocabulário da educação. A tecnologia está em desenvolvimento e em constante revolução. Em 2016, estamos literalmente a teclas de distância de uma fonte virtualmente ilimitada de pesquisa *online* e de conteúdo educacional. Hoje, “através da tecnologia que se guarda nos nossos bolsos podemos ler um *correio electrónico*, encontrar o caminho para a lavandaria mais próxima, enviar mensagens de texto e de voz para todo o mundo, fazer a gestão da nossa conta bancária, baixar músicas, ver vídeos, e até lembrar-nos de escovar os dentes à noite” (Matsson, 2012). A tecnologia está a mudar o mundo em que vivemos, mudanças essas que ocorrem praticamente todos os dias. Como educadores, é da maior importância e utilidade que continuemos a abraçar a inovação tecnológica e descubramos maneiras novas e únicas de integrar a tecnologia nas nossas escolas e salas de aula.

Em rota de colisão, e por tradição, o ensino de um instrumento musical é demasiado convencional, e o espaço educacional é na sala de aula, sendo os conteúdos transmitidos pelo professor ao aluno, na maioria das vezes apenas uma vez por semana. Esses conteúdos são apontados ou fixados pelos alunos para posteriormente serem trabalhados em ambiente de estudo. Acontece que este processo pode não funcionar sempre com a eficácia desejada, principalmente em alunos principiantes, ou demasiado novos. Não deveremos, então, procurar complementar estas possíveis falhas com recurso a meios facilitadores, como novas tecnologias? É principalmente sobre este tema que o meu projeto de intervenção se debruça, para não dar espaço ao esquecimento de certos conteúdos e para proporcionar que o espaço educativo e de estudo sejam ampliados, aproveitando assim a facilidade de acesso a meios virtuais.

2. A implementação da utilização das tecnologias da informação como complemento ao estudo de violino

2.1 Identificação da problemática

A necessidade constante de reflexão e adaptação por parte de todos os professores às necessidades específicas de cada aluno leva o docente a ter que adotar estratégias diferenciadas e, acima de tudo, estar preparado para fazer mudanças positivas. O pensamento reflexivo é algo que deve estar sempre presente na vida de qualquer professor, pois permite uma introspeção constante e um pensamento abstrato sempre virado para um planeamento futuro. A reflexão possibilita, então, a preparação e a reinvenção sistemáticas. Através da reflexão, o professor pode antecipar consequências resultantes de ações pensadas tanto no sentido da sua realização, como no sentido de evitá-las.

John Dewey, no seu livro *Como Pensamos* (1959) apresenta a sua teoria do pensamento reflexivo, enumerando cinco passos importantes. O primeiro envolve a ocorrência do problema, o início da reflexão começa justamente quando sentimos a interrupção de uma atividade e não sabemos como continuar. O segundo passo envolve a intelectualização ou elaboração do problema, se soubermos exatamente qual é o problema, ao mesmo tempo poderemos encontrar uma saída para resolvê-lo. O terceiro passo envolve a hipótese, requer uma análise cuidadosa dos fatos a serem verificados, pois formular uma hipótese não é uma atividade disciplinada, mas requer habilidade, autocontrole e precisão. O quarto passo envolve o raciocínio, ou seja, as ideias que vêm à mente são capazes de grande desenvolvimento, e esse ato de raciocínio analisa as condições existentes e o conteúdo da hipótese, amplia o conhecimento, ao mesmo tempo que depende do que já é conhecido e das facilidades de transmiti-lo. Por fim, o quinto passo envolve a verificação da hipótese e fazer algo para produzir o resultado previsto e assim por à prova a hipótese.

Ora, pondo a hipótese de usar novos meios de apoio ao ensino, num ponto em que o ensino da música é visto pelos alunos como um quase passatempo, há uma necessidade crescente de aproximação às carências dos alunos, seja no campo motivacional ou na ampliação do campo de controlo do professor, que atualmente está manifestamente reduzido. A criação de uma plataforma virtual de apoio vem no sentido de colmatar os dois problemas inumerados, uma vez que irá de encontro aos interesses dos alunos, aumentando ao mesmo tempo o espaço de partilha entre o professor e o aluno.

2.2. Plano de melhoria a desenvolver

Com o presente projeto de intervenção pretende-se conhecer, analisar e compreender a importância do uso das tecnologias da informação como ferramenta complementar no estudo do violino, em alunos do 1º grau do ensino básico. O objectivo principal deste projeto é rentabilizar o tempo de estudo, procurando criar uma maior e melhor procura de conhecimento por parte do aluno, aumentando o ambiente educacional para fora da sala de aula, através das novas tecnologias. Outro grande objectivo é resolver aspectos relacionados com a técnica do violino, recorrendo a pequenos exercícios diários, para que o aluno possa criar uma rotina e hábitos de estudo, complementando a preparação dos exercícios propostos pelo professor de semana a semana, disponibilizados na plataforma.

2.3. Definição de objetivos e resultados esperados

Com a implementação deste projeto espera-se entre outros aspetos, promover hábitos de estudos nos alunos envolvidos, assim como um incremento de motivação estimulado pelo recurso ao uso de meios complementares de apoio. E porque durante o primeiro ano de aprendizagem do instrumento é crucial que os alunos desenvolvam competências de manipulação do seu instrumento e execução dos movimentos corretos para uma boa produção do som e afinação, espera-se ainda que o uso da plataforma virtual de apoio venha a desenvolver efeitos positivos ao nível da postura, tanto a nível do domínio do arco (mão direita) como da técnica da mão esquerda.

3. Fundamentação teórica

“Para o bem ou para o mal, os hábitos que se criam num período precoce de aprendizagem influenciam diretamente todo o desenvolvimento posterior do aluno. O princípio de todos os que aprendem a tocar violino – o simples aspecto de pegar no instrumento, por exemplo, antes de introduzir o arco – tem um largo espectro de possibilidades para o bem ou para o mal, não há nenhum instrumento cujo absoluto domínio num período mais tardio pressuponha um cuidado tão meticuloso e exato nos estádios iniciais do estudo como acontece no violino.” (Auer, 1980, p.10)

A aprendizagem de um instrumento musical é um processo lento e meticuloso que pode ser assemelhado à aprendizagem da linguagem materna (Suzuki, 1981).

Um dos aspetos mais relevantes na aprendizagem de um instrumento musical é a posição com que se toca, aspeto que é crucial na aprendizagem do violino pois, apesar de ser possível tocar com mais ou menos rigor na postura, mais cedo ou mais tarde essa má postura trará limitações que afetarão desde a simples execução de uma passagem com mais dificuldade até eventuais futuros problemas de dor física associada à prática do instrumento. Por essa razão, os movimentos cenestésicos e proprioceptivos são atualmente uma parte essencial na didática de cada instrumento, sendo importante aos professores dotarem-se de meios e técnicas que utilizem os conceitos de movimento aplicados à didática do instrumento (Leão, 2011).

Como já foi anteriormente dito, os primeiros anos de estudo de um instrumento são um período marcante no desenvolvimento das capacidades motoras dos alunos. Portanto, é capital que os alunos desenvolvam competências de manuseamento do seu instrumento e de execução dos movimentos indicados para uma boa produção do som e afinação durante o primeiro ano de aprendizagem do instrumento.

Se alguns destes movimentos podem ser intuitivos, haverá outros que serão mais difíceis, sendo da competência do pedagogo adaptar, tendo em conta as particularidades de cada aluno, métodos e estratégias, para que cada um desses alunos saiba controlar, de uma forma inata e relaxada, esses movimentos.

Mão esquerda

A posição da mão esquerda não é consensual, principalmente em relação ao posicionamento do polegar, sendo um pouco influenciada pela opinião do professor e pela forma como este foi ensinado no passado. Leopold Auer defende que se deve colocar o "polegar diretamente oposto ao segundo dedo que toca Fá natural na corda Ré". Ivan Galamian, por sua vez, diz que o alinhamento do polegar deve estar "entre o primeiro e o segundo dedos, ou oposto ao primeiro." Carl Flesch e Okatar Sevcik defendem que, o polegar deve posicionar-se no braço do violino "oposto ao primeiro que toca Mi na corda Ré". E ainda, Shinichi Suzuki, que entende que o polegar deve estar num alinhamento "entre o primeiro que toca Mi na corda Ré, e a pestana." Mais consensual é a assunção geral de que deve haver uma abertura entre a base do polegar e a mão, sendo que a sua posição é estática, adequando-se apenas no momento de mudança de posição (Fischer, 1997).

No que concerne ao punho, este deverá ficar recto e os dedos por cima da escala preparados para pousarem nas cordas.

Os dedos devem colocar-se perpendicularmente às cordas e ligeiramente afastados entre si, sem tensões e numa posição que é considerada mais natural, com 2º e 3º dedos encostados (Suzuki, 1981). Flesch (2000), na sua obra *The Art of Violin*

Playing, refere que o meio-tom entre o segundo e o terceiro dedos, e o tom entre o primeiro e o segundo, e o terceiro e o quarto, são os mais naturais. Por essa razão, uma grande parte das peças e exercícios dados no 1º grau de ensino baseiam-se nesta estrutura. O quarto dedo é normalmente iniciado mais tarde, mas deve estar sempre sobre a escala do violino.

Mão Direita e Técnica de Arco

“Centramos agora a nossa atenção nos problemas da mão direita, que, normalmente causam mais dificuldades ao violinista” (Galamian, 1962, p.44).

Como diz Galamian, a colocação dos dedos no arco não é uma tarefa simples, principalmente para quem lhe pega pela primeira vez. Apesar da existência de diferentes formas de pegar no arco, em todas elas se defende o facto de este ser pegado de uma forma natural e sem tensões. No tratado “The Art of Playing Violin”, Carl Flesch apresenta as principais formas de pegar no arco, segundo as diferentes escolas do violino:

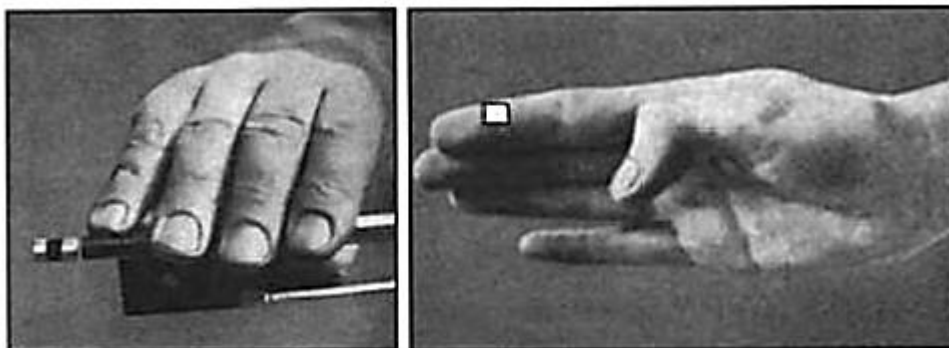


Imagem 1 - Posicionamento da mão do arco e respetivo ponto de contacto do dedo indicador segundo a escola Alemã (Flesch, 2000, p.168).

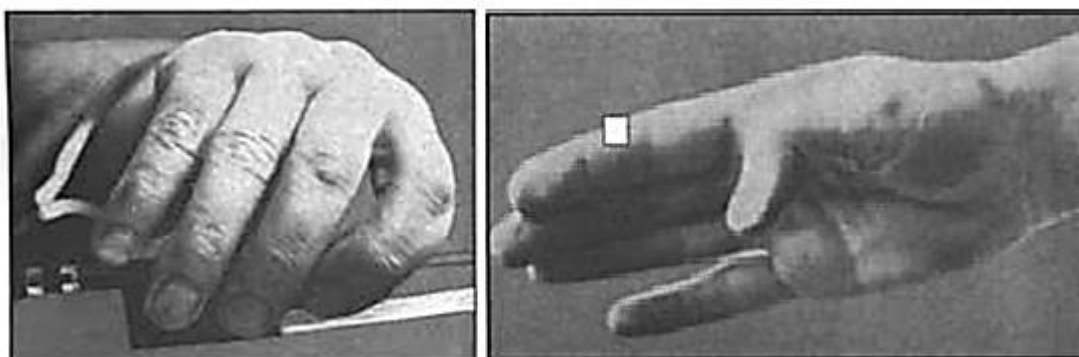


Imagem 2 - Posicionamento da mão do arco e respetivo ponto de contacto do dedo indicador com a vara segundo a escola Franco-Belga (Flesch, 2000, p.169).

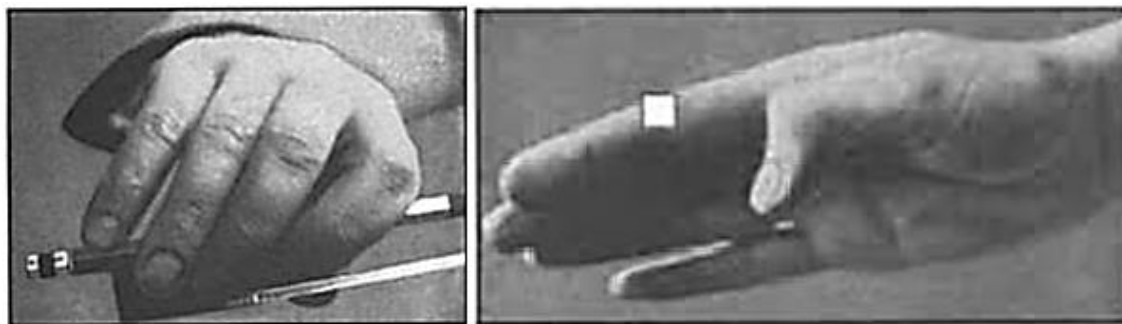


Imagem 3 - Posicionamento da mão do arco e respetivo ponto de contacto do dedo indicador com a vara segundo a escola Russa (Flesch, 2000, p.169).

Não obstante as opções tomadas pelos professores e estudantes de violino, importa perceber que o mais importante é um posicionamento relaxado e sem tensões, havendo validade para qualquer uma das opções.

Acerca do funcionamento dos dedos da mão direita, o dedo polegar é o dedo que deve exigir mais atenção por parte do violinista. "A sua principal função é apoiar o arco e contrabalançar a pressão descendente criada pelos dedos na vara. Deve estar firmemente apoiado, criando uma curvatura na articulação, entre a parte de cima do talão e a vara. A pressão do polegar não pode, contudo, ser demasiado forte, visto que pode dar azo a câibras ou enrijamento dos músculos, tanto da mão como do braço" (Auer, 1925, p.13). Auer refere também que o dedo médio segue-se ao polegar em importância para segurar no arco e que se deve situar em contacto com o polegar, no lado oposto do arco, tal como é referido por muitos outros autores como Perlman, Galamian e Suzuki. O terceiro dedo mais importante será o indicador, uma vez que tem a importante função de controlo da elasticidade do arco. Ainda no que concerne à produção de som e à pressão exercida sobre as cordas, este dedo assume também um valor fundamental, uma vez que o peso do braço deve estar direcionado para este dedo. Em quarto lugar em termos de importância vem o mindinho, assumindo uma responsabilidade passiva e fazendo o equilíbrio entre a parte superior e inferior da mão. De acordo com as antigas escolas do violino, o dedo mindinho nunca deverá ser levantado, mantendo-se assim sempre em contacto com a vara, embora deva estar em primeiro lugar adaptado às necessidades físicas de cada violinista. No que concerne ao dedo anelar, este tem um papel completamente secundário, tendo uma função passiva.

Apesar da função específica de cada dedo, todos devem funcionar em conjunto para que o arco seja usado da melhor forma possível.

4. Plano de ação

4.1. Implementação da Plataforma Virtual de Apoio

Para a realização deste projeto foi necessária a utilização de diferentes recursos tecnológicos, que possibilitassem a criação e a sua disponibilização *online*. A seleção do domínio na *internet* consistiu numa escolha de conveniência prática e financeira, uma vez que é grátis e já tinha trabalhado anteriormente com a mesma.

A plataforma de apoio ao estudo de violino (*software*) foi criada através do sítio da empresa Wix.com. Este sítio possibilita a construção de páginas *online*, sem que para isso seja necessário um grande domínio em programação, possibilitando ao utilizador a criação do seu próprio site através de modelos previamente definidos, ou mesmo criar um modelo de raiz. A plataforma funcionou como ponte entre professor/alunos no decorrer do projeto de intervenção e pode ser acedida através do endereço: <http://v4030102.wix.com/violinsuport>.

Como plataforma para disponibilização de vídeos foi utilizado o sítio *Youtube.com* devido à capacidade de tornar os vídeos visíveis através de um endereço muito específico.

4.2. A observação como técnica de recolha de dados

A observação direta como método de investigação qualitativa traz possibilidades que me pareceram adequadas para a análise deste estudo, uma vez que possibilita a descrição dos alunos, do processo de implementação da plataforma virtual de apoio, as especificidades da plataforma e a interação dos alunos com esta. A posição do investigador como participante, como é defendido por vários autores (Lüdke & André, 1986), dá azo a uma maior interação entre o investigador e os sujeitos de amostra, o que em educação pode ter vantagens, por ser possibilitado ao investigador uma aproximação à perspectiva dos intervenientes (Ramos 2009). Uma vez que esta investigação é feita maioritariamente no contexto da sala de aula, em que os sujeitos de amostra são os alunos e o investigador é o professor, esta análise ganha um carácter mais direto, sendo o professor quem recolhe os dados.

Segundo Yin (2005), as observações diretas podem ser formais ou informais, tendo as formais como base os acontecimentos previstos e as informais ligadas a condições de tempo, espaço ou acontecimentos não previstos (cit. Ramos 2009). A observação direta formal é designada por Lessard-Hébert (1996) de sistemática, pois

pressupõe que os comportamentos a observar sejam predeterminados, dando a possibilidade de registar o número de ocorrências de um determinado comportamento.

De entre a opinião de alguns autores anteriormente citados, ressaltam-se um lote de vantagens da observação direta em abordagem qualitativa de pesquisa em contextos educativos, como:

- Uma experiência direta é a melhor forma de observar ocorrências de certos fenómenos.
- É possível ao observador recorrer às suas valências e experiências como apoio no entendimento do fenómeno estudado.
- Do ponto de vista do observador, pode dar uma melhor compreensão da forma como o fenómeno é visto pelos sujeitos.
- Pode possibilitar a descoberta de novos aspetos do fenómeno em análise.
- Possibilita a recolha de informações que seriam difíceis de recolher de outras formas.

Tendo em conta todas estas vantagens, considero portanto profícua a utilização deste meio de recolha de dados. A quantidade de conteúdos que estarão disponíveis para observação é grande e diferenciada, por isso, Lüdke e André (1986) repartiram o conteúdo das observações em dois grupos: descritivos e reflexivos. No grupo dos descritivos devem ser incluídos a descrição dos sujeitos, uma reconstrução dos diálogos, a descrição de locais e eventos especiais, e das atividades e comportamentos da amostra de estudo. No grupo dos reflexivos podem ser incluídos considerações analíticas e metodológicas, dilemas éticos, conflitos, mudanças na perspectiva do observador e eventuais esclarecimentos necessários.

Durante o período de tempo em que o estudo foi feito, foi efetuada uma observação constante, que deu a conhecer vários acontecimentos relevantes relativamente ao desempenho na aula, ao progresso, ao comportamento e interesse, percepção de conteúdos, descrição do desempenho e empenho em atividades, recolha de respostas relativamente ao trabalho em casa, etc.

Todos os dados recolhidos servirão ainda para legitimar limitações ligadas à plataforma virtual.

4.3. Organização da plataforma

A Plataforma Virtual de Apoio foi estruturada de modo a ser de simples acesso a alunos com 10/11 anos de idade.

Para um uso mais intuitivo decidi organizar o menu da Plataforma Virtual de Apoio em cinco separadores principais: Início; Exercícios Diários; Evoluir Conhecendo; Espaço do Aluno; Contactos;

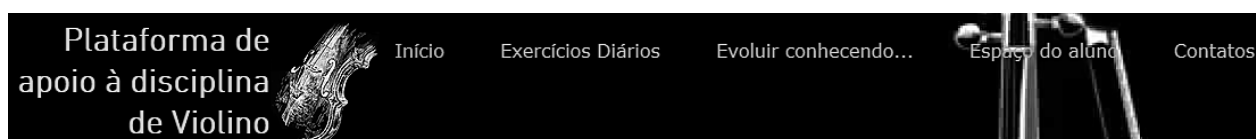


Imagem 4 – Printscreen do menu da plataforma virtual de apoio

Início

O separador “Início” é, como o nome indica, a página de início da plataforma e contém apenas algumas informações sobre atividades a ocorrer, assim como outras informações que se possam considerar relevantes.



Imagem 5 – Printscreen da página inicial da plataforma virtual de apoio.

Exercícios diários

Esta é uma seção dedicada a atividades que os alunos podem e devem fazer todos os dias. Esta seção contempla três subseparadores, cada um deles para um aspeto específico: Alongamentos; Mão Direita; Mão Esquerda.



Imagem 6 – Printscreen do separador “Exercícios Diários”

Evoluir conhecendo

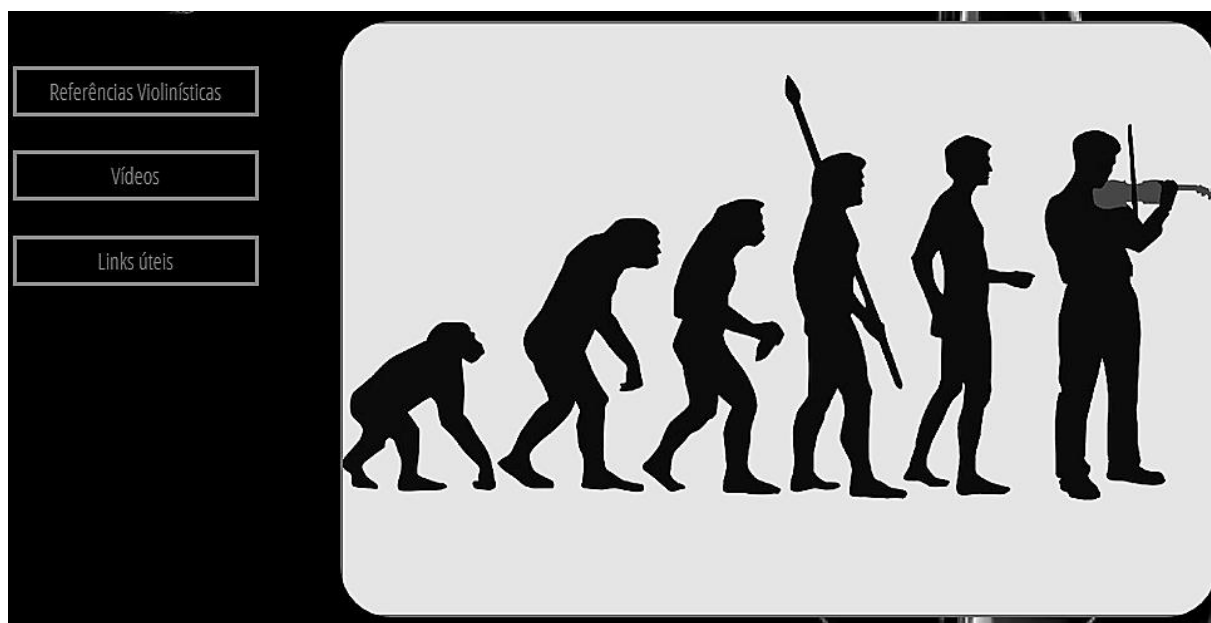


Imagem 7 – Printscreen do separador “Evoluir Conhecendo”

Neste separador, igualmente dividido em três subseparadores: Referências Violinísticas; Vídeos; Links.

O objetivo desta seção é promover a criação de referências no imaginário dos alunos. Os conteúdos disponibilizados nesta seção e subseções são variados e permitem observar a ausência de obstáculos para as potencialidades do instrumento. Nas imagens em baixo podemos ver exemplos da organização dos subseparadores.



Imagem 8 - Printscreen do subseparador "referências Violinísticas"

Imagem 9 - Printscreen do subseparador "vídeos"

Espaço do aluno

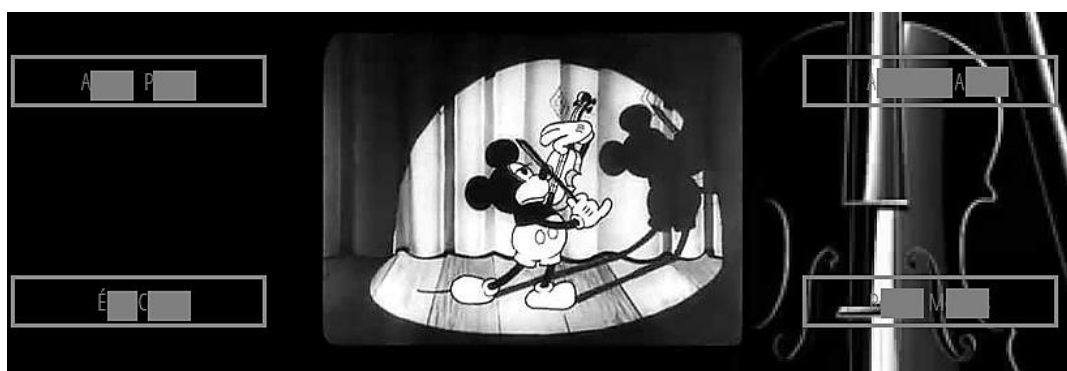


Imagem 10 - Printscreen do separador "Espaço do Aluno"

Neste separador, pode-se encontrar o espaço dedicado em específico aos alunos. Nesta página encontrar-se-ão quatro botões, cada um deles referente a cada aluno e que dará acesso a uma página onde estão disponibilizados todos os conteúdos a apresentar pelas alunos na prova trimestral, como se pode ver na imagem seguinte.

Programa para a Prova de Violino
Escala e arpejo

Escala de Sol Maior 2 Oitavas

Arpejo

Escala de G (Sol Maior) 2 oitavas

	0	1 (2)	2	3	4
MI	Mi	#Fá, Sol			
LÁ	Lá	Si, Dó		Ré	Mi*
RÉ	Ré	Mi	#Fá, Sol		Lá*
SOL	Sol	Lá	Si, Dó		Ré*

* Se utilizar o quarto dedo não use corda solta.

Estudos/Exercícios

23

Ćwiczenia palcowe na różnych strunach


MELODIA

K. Rościszewski

WESOLY POCIĄG

Imagem 11 – Printscreen do subseparador da aluna AD

Contactos



Contato

Telemóvel: 91 [redacted]
 Endereço: Av. [redacted]
 4435-485, Rio Tinto
 Email: [redacted]@hotmail.com

Nome

Email

Assunto

Mensagem

Imagem 12 – Printscreen do separador “contactos”

Esta seção, como nome indica, permite aos utilizadores da plataforma de apoio o acesso aos meus dados de contacto assim como a um formulário de contacto conectado diretamente ao endereço electrónico do administrador da plataforma.

4.4. Calendarização e cronograma de atividades

Tabela 15 - Cronograma de atividades

Janeiro de 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do plano de ação; • Início da pesquisa com vista à elaboração da plataforma <i>online</i> de apoio ao estudo de violino;
Fevereiro de 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Início da elaboração da plataforma; • Recolha de materiais a apresentar na plataforma;
Março de 2015	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão da plataforma <i>online</i>;
06 de Abril de 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Início da implementação da plataforma;
25 de Maio de 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Final do uso da plataforma;
06 a 11 de Junho de 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Período para preenchimento do questionário <i>online</i>;

4.5. Caracterização dos alunos envolvidos no projeto

Na terceira semana de Março de 2016 a plataforma de apoio ao estudo de violino foi apresentada e clarificada aos alunos envolvidos. Aquando do final do 2º período, o projeto foi também apresentado aos encarregados de educação, não havendo qualquer resposta negativa da parte destes acerca do uso da plataforma virtual pelos seus educandos. Para o melhor funcionamento do projeto era necessário que os alunos possuíssem acesso à Internet e, naturalmente, de empenho e dedicação na aprendizagem do instrumento.

O principal objectivo deste projeto era a extensão da sala de aula para fora desta, assim como facultar uma ferramenta que motive e acompanhe o estudo individual em casa. Apresento, de seguida, os alunos envolvidos no projeto:

Tabela 16 - Descrição da aluna A. P

Aluna	A. P.
Estabelecimento de ensino	Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense, Caldas de Vizela.
Curso/Grau de Ensino	Ensino articulado, 1º Grau
Características positivas:	<ul style="list-style-type: none"> • Boa capacidade de memorização • Boa audição • Bastante motivada para a aprendizagem • Aparente bom acompanhamento parental
Características negativas:	<ul style="list-style-type: none"> • Demasiado apática em certas ocasiões • Algo lenta na execução

A aluna em questão começou a aprender violino no início do presente ano letivo e tem tido bons resultados, mostrando em particular uma facilidade inata na apreensão da postura do instrumento e do arco. As suas aulas são de 45 minutos individuais semanais. Apesar do facto de a aluna mostrar alguma apatia e lentidão na execução de processos, mostra uma boa evolução.

Tabela 17 – Descrição da aluna A. A.

Aluna	A. A.
Estabelecimento de ensino	Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense, Caldas de Vizela.
Curso/Grau de Ensino	Ensino articulado, 1º Grau
Características positivas:	<ul style="list-style-type: none"> • Boa compreensão • Bastante empenhada • Excelente comportamento • Aparente bom acompanhamento parental
Características negativas:	<ul style="list-style-type: none"> • Mostra dificuldades em apreender a postura do violino, mostrando-se muito tensa por vezes

A aluna em questão mostra-se extremamente conscienciosa e com uma vontade invulgar de aprender. No que concerne ao estudo individual, tenta sempre preparar ao máximo o seu material, ainda que tenha sempre várias dúvidas para esclarecer. O empenho e comportamento da sala de aula são irrepreensíveis.

Tabela 18 - Descrição da aluna E. C.

Aluna	E. C.
Estabelecimento de ensino	Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense, Caldas de Vizela.
Curso/Grau de Ensino	Ensino articulado, 1º Grau
Características positivas:	<ul style="list-style-type: none"> • Vontade de aprender • Bom comportamento
Características negativas:	<ul style="list-style-type: none"> • Mostra dificuldades em apreender a postura do violino, mostrando-se muito tensa por vezes • Dificuldades de aprendizagem e compreensão (aluna com necessidades educativas especiais)

As dificuldades de aprendizagem da aluna são obviamente o principal entrave à sua evolução e ao normal funcionamento das aulas, que requerem outro tipo de abordagem. Ainda assim, em conversa com os seus encarregados de educação a meio do primeiro período do presente ano letivo, ficou assente que o grau de exigência seria o mesmo das suas colegas de 1º grau, sendo o repertório idêntico, tentando motivar dessa forma a aluna.

Tabela 19 - Descrição da aluna R. M.

Aluna	R. M.
Estabelecimento de ensino	Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense, Caldas de Vizela.
Curso/Grau de Ensino	Ensino articulado, 1º Grau
Características positivas:	<ul style="list-style-type: none"> • Boa compreensão • Bastante empenhada • Bom comportamento • Aparente bom acompanhamento parental

Características negativas:	<ul style="list-style-type: none"> • Distrai-se com facilidade • Por vezes tenta executar sem atenção a detalhes importante, como postura e afinação
-----------------------------------	--

Aluna extremamente talentosa e com facilidades de aprendizagem, quer no domínio técnico, quer no cognitivo. No que diz respeito ao estudo individual, a aluna procura sempre preparar-se de modo a dar resposta às solicitações que são feitas semana a semana. O empenho na sala de aula é irrepreensível.

4.6. Apresentação e análise dos questionários

Segundo Bogdan & Biklen (1992), os inquéritos são uma das técnicas mais importantes na recolha de dados, uma vez que estes dão a possibilidade de consecução de opiniões diretas às pessoas cingidas no estudo. No projeto de intervenção que organizei, os inquéritos, concretizados em questionários, deram a conhecer diversas opiniões sobre a organização a plataforma, a qualidade e pertinência dos conteúdos apresentados, a sua clareza de objectivos, a sua importância e o impacto no estudo individual dos sujeitos de amostra. Os questionários foram disponibilizados às alunas, de modo a poder registar as opiniões das pessoas que fizeram parte do projeto.

Os dados alcançados com o recurso aos questionários foram triangulados com os dados obtidos através das observações no decorrer do estudo, possibilitando uma melhor compreensão das alterações verificadas sejam elas no nível musical, no estudo individual, no acesso à plataforma e nos comportamentos ao longo da investigação.

Uma vez que o projeto de intervenção envolveu a utilização de meios virtuais, achei que fazia todo o sentido disponibilizar o questionário pela mesma via. Sendo assim a disponibilização do questionário foi feita através da plataforma *Google forms* disponível no seguinte endereço: <https://www.google.com/forms/about/>.

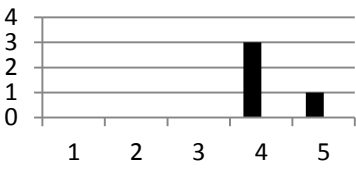
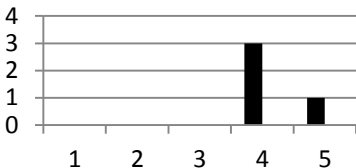
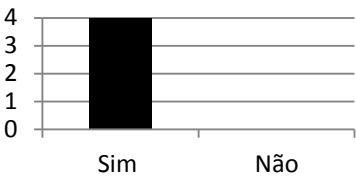
Na última semana de aulas, e através do endereço electrónico de cada aluna foi-lhes facultado a *hiperligação* de acesso ao questionário, com o propósito de alcançar respostas diretas acerca do projeto de intervenção aplicado. O questionário esteve disponível para preenchimento desde o dia 06 de junho de 2016 a 11 do mesmo mês. A resposta a cada uma das questões do questionário foi numerada de 1 a 5, sendo:

1 – Mau; 2 – Medíocre; 3 – Satisfaz; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

De seguida apresenta-se uma tabela com as perguntas e respectivo gráfico de respostas ao inquérito:

Tabela 20 – Inquérito e gráfico de respostas ao mesmo

Perguntas	Gráfico de respostas												
1 - Como classificas a frequência de acesso à plataforma?	<table border="1"> <caption>Data for Question 1</caption> <thead> <tr> <th>Rating</th> <th>Number of Responses</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table>	Rating	Number of Responses	1	0	2	0	3	1	4	1	5	2
Rating	Number of Responses												
1	0												
2	0												
3	1												
4	1												
5	2												
2 - Consideras que a plataforma está adaptada à disciplina de Violino?	<table border="1"> <caption>Data for Question 2</caption> <thead> <tr> <th>Rating</th> <th>Number of Responses</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>4</td> </tr> </tbody> </table>	Rating	Number of Responses	1	0	2	0	3	0	4	0	5	4
Rating	Number of Responses												
1	0												
2	0												
3	0												
4	0												
5	4												
3 - Avalia a organização da plataforma e dos seus conteúdos.	<table border="1"> <caption>Data for Question 3</caption> <thead> <tr> <th>Rating</th> <th>Number of Responses</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>4</td> </tr> </tbody> </table>	Rating	Number of Responses	1	0	2	0	3	0	4	0	5	4
Rating	Number of Responses												
1	0												
2	0												
3	0												
4	0												
5	4												
4 - Como avalias os conteúdos disponibilizados na plataforma?	<table border="1"> <caption>Data for Question 4</caption> <thead> <tr> <th>Rating</th> <th>Number of Responses</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>4</td> </tr> </tbody> </table>	Rating	Number of Responses	1	0	2	0	3	0	4	0	5	4
Rating	Number of Responses												
1	0												
2	0												
3	0												
4	0												
5	4												
5 - Classifica a facilidade de acesso à plataforma.	<table border="1"> <caption>Data for Question 5</caption> <thead> <tr> <th>Rating</th> <th>Number of Responses</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>4</td> </tr> </tbody> </table>	Rating	Number of Responses	1	0	2	0	3	0	4	0	5	4
Rating	Number of Responses												
1	0												
2	0												
3	0												
4	0												
5	4												
6 - Avalia a utilidade da plataforma no estudo em casa	<table border="1"> <caption>Data for Question 6</caption> <thead> <tr> <th>Rating</th> <th>Number of Responses</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Rating	Number of Responses	1	0	2	0	3	0	4	3	5	1
Rating	Number of Responses												
1	0												
2	0												
3	0												
4	3												
5	1												
7 - Classifica a frequência com que usaste os conteúdos disponibilizados na secção "Exercícios para o dia-a-dia".	<table border="1"> <caption>Data for Question 7</caption> <thead> <tr> <th>Rating</th> <th>Number of Responses</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Rating	Number of Responses	1	0	2	2	3	1	4	1	5	0
Rating	Number of Responses												
1	0												
2	2												
3	1												
4	1												
5	0												

8 - Avalia a tua evolução, enquanto utilizador da plataforma (3º período).	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Rating</th> <th>Frequency</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Rating	Frequency	1	0	2	0	3	0	4	3	5	1
Rating	Frequency												
1	0												
2	0												
3	0												
4	3												
5	1												
9 - Avalia a tua evolução ao longo do ano letivo.	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Rating</th> <th>Frequency</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Rating	Frequency	1	0	2	0	3	0	4	3	5	1
Rating	Frequency												
1	0												
2	0												
3	0												
4	3												
5	1												
10 - Achas importante o uso definitivo desta plataforma na disciplina de violino?	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Response</th> <th>Frequency</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Response	Frequency	Sim	4	Não	0						
Response	Frequency												
Sim	4												
Não	0												

4.7. Observações acerca da resposta dos sujeitos de estudo à Plataforma Virtual de Apoio

De seguida farei algumas observações sobre o comportamento geral das alunas, semana a semana.

13 de Abril de 2016

Após a primeira semana de implementação da plataforma de apoio à disciplina de violino o entusiasmo era grande, tendo havido excelentes comentários por parte das alunas envolvidas no projeto. Todas, sem exceção, fizeram questão de informar, sem que lhes tivesse perguntado, que tinham observado todos os separadores da página e que tinham tocado as respetivas peças, tendo como referência os exemplos disponibilizados na plataforma.

Em termos qualitativos, seria prematuro nesta altura fazer qualquer juízo sobre o efeito da Plataforma Virtual de Apoio na evolução das alunas, uma vez que havia passado apenas uma semana.

20 de Abril de 2016

Na aula deste dia foi ainda visível, nas quatro alunas, parte do entusiasmo que se tinha observado na primeira aula após a disponibilização da plataforma. No que diz respeito aos resultados práticos, que são naturalmente o primeiro objetivo da

implementação da plataforma de apoio, é facilmente observável que todas as alunas mostram um conhecimento integral do repertório disponibilizado, aspeto que por norma demora mais tempo a apreender. No que diz respeito à qualidade da execução, é também visível que foi mais rápido que o habitual a obtenção de um grau de preparação, ainda que primário e sem grande atenção a detalhes importantes, como afinação. No que diz respeito ao rigor ritmo, este está já adquirido, com exceção de uma aluna que por norma tem mais dificuldades.

Relativamente aos exercícios diários propostos, e apesar de todas as alunas informarem que os fizeram, os resultados não são tão visíveis.

27 de Abril de 2016

Durante a aula deste dia, respetivamente com cada aluna, foi feito o primeiro ensaio com piano (o qual foi tocado por mim). Foi possível observar nitidamente que três das quatro alunas já tinham tocado com a gravação disponibilizada na plataforma, embora todas elas tenham informado que o fizeram (é provável que as dificuldades apresentadas por uma das alunas se deva à sua condição de aluna com necessidades educativas especiais).

É interessante observar, uma vez que todas as alunas são da mesma idade, e havendo duas delas a tocar o mesmo repertório, que a velocidade de aquisição de competências esteja a ser diferente em todas elas, havendo duas alunas em específico (aluna A.P. e aluna R.M.) que se destacam pela positiva, e que mostram que a orientação para princípios básicos já não é tão necessária como nas restantes, em contexto de aula.

04 de Maio de 2016

As quatro alunas têm um programa a preparar para a prova trimestral e, apesar dos conteúdos mais focados na plataforma serem as peças, na prova terão igualmente de tocar uma escala e um exercício/estudo. A reflexão deste dia prende-se com facto da preparação (estudo individual) do programa para a prova das alunas poder estar a focar-se mais nos conteúdos disponibilizados na plataforma de apoio, uma vez que há uma clara diferença na facilidade com que tocam as diferentes partes do programa. Sendo assim, defini que até à semana seguinte passariam a estar disponíveis na plataforma também os conteúdos técnicos necessários para a prova trimestral: escalas, arpejos e exercícios/estudos.

11 de Maio de 2016

Uma vez que na aula anterior se tinha verificado que as alunas estavam a descurar a preparação dos conteúdos que até então não estavam disponíveis na plataforma de apoio ao estudo, decidi focar a atenção das aulas deste dia maioritariamente sobre a parte técnica a apresentar na prova trimestral (escala, arpejo e exercícios).

À semelhança da aula anterior, todas as alunas (à exceção de uma) mostraram ainda não ter uma preparação conveniente dos exercícios que tinham sido pedidos, pelo que se pode concluir que desde a última aula não houve um estudo apoiado na plataforma, ou que o mesmo não surtiu o efeito mais desejado.

Uma vez que era a última aula antes da audição calendarizada para dia 17 de Maio de 2016, as quatro alunas voltaram a ensaiar as suas peças com acompanhamento do pianista acompanhador, com um nível de preparação muito satisfatório no geral e inteiramente de memória.

18 de Maio de 2016

A prestação de todas as alunas na audição foi extremamente satisfatória, não tendo havido erros de maior (exceção feita a algumas passagens desafinadas em duas das alunas, e uma pequena paragem numa das alunas). Relativamente a audições anteriores não se pode dizer que tenha havido uma diferença substancial na prestação, desconsiderando o facto que serem peças um pouco mais exigentes.

A aula deste dia foi a última aula antes da prova trimestral, na qual as alunas tiveram que apresentar todo o programa constante na plataforma de apoio e estudado durante o período. Após um mês de utilização da plataforma, foi ainda visível que a preparação de três das alunas estava mais avançada nas peças do que no restante repertório, o que é habitual uma vez que os alunos no geral costumam dar-lhes mais atenção, por as considerarem normalmente mais estimulantes (Ribeiro, 2012). Uma das alunas mostrou dominar muito satisfatoriamente todo o repertório para a prova trimestral.

5. Análise e discussão dos dados/resultados

Neste capítulo são apresentadas as conclusões colhidas do projeto de intervenção aplicado aos alunos do 1º grau de violino da Academia de Música SFV.

Este capítulo será dividido em dois subcapítulos, sendo eles concernentes às respostas de questões de investigação e problemas e limitações do estudo.

5.1. Resposta às questões de investigação e intervenção

Tendo como base o estudo “A implementação da utilização das tecnologias da informação como complemento ao estudo de violino” pretendeu-se observar e enquadrar os dados recolhidos no decorrer do projeto, tenha sido por observação direta ou por questionários entregues aos sujeitos de estudo. Desta forma, tentou-se responder às questões de investigação e atestar vantagens e desvantagens do uso da plataforma de apoio na disciplina de instrumento.

Foram levantadas duas questões de investigação (Capítulo 2), às quais se procurou alcançar resposta, as quais serão apresentadas de seguida.

1. Havendo um leque de meios de apoio passível de ser usado no apoio às aulas de instrumento, não será quase obrigatório que quem ensina se adapte a esta nova realidade e se sirva deles?
2. Dadas as limitações da realidade do ensino da música atual em que a maior parte dos alunos têm apenas uma aula de instrumento semanal, não deveremos procurar complementar a possível falta de apoio com o recurso a meios facilitadores, como novas tecnologias?

Em relação à primeira questão, através dos dados possíveis de recolher com a observação do comportamento das alunas durante a implementação do projeto de intervenção, verificou-se que antes da introdução da plataforma virtual de apoio, não havia hábitos de estudo regular na maioria dos sujeitos envolvidos no estudo. É importante destacar que o efeito desta plataforma não foi igual em todas as alunas. É, no entanto, possível aferir que em todas as alunas se verificou um incremento de motivação durante o período em que esteve implementado o projeto, só comparável com as primeiras semanas da aprendizagem do instrumento. Ainda assim, ficará por responder se essa motivação se iria manter constante numa implementação mais prolongada de um projeto semelhante.

O recurso a meios de apoio terá que ser gerida sempre pelo professor, uma vez que terá que ser sempre este a delinear as suas estratégias pedagógicas. No entanto, nunca deverá ser ignorado o recurso às novas tecnologias como meio complementar de apoio.

No que concerne à segunda questão, segundo Rui Sousa (2004), o abandono do ensino vocacional da música esta intimamente ligado a “factores relacionados com obstáculos ao estudo do instrumento”. É óbvio que, se o apoio dado ao aluno puder ser ampliado ao máximo, maior possibilidade de sucesso haverá no percurso do aluno. E é

dos professores “o papel mais importante na motivação dos alunos para aprender e persistir” (Sousa, 2004).

Uma vez que é reconhecido o papel do professor como tendo tamanha importância no sucesso do aluno, creio ser dever deste a criação e utilização do maior número possível de meios facilitadores do sucesso, sendo a utilização de meios tecnológicos uma das vias possíveis.

5.2. Problemas e limitações do projeto de intervenção

Os problemas e limitações do projeto estão principalmente ligadas ao contexto em que este se realizou, concretamente ao espaço temporal e extensão da amostra.

É de realçar que este projeto teve apenas a participação de quatro alunas, o que não permite uma extrapolação das conclusões a todos os alunos de instrumento. Especula-se também que a implementação durante mais tempo poderia levar a um decréscimo de resultados positivos, por duas razões possíveis, a banalização do projeto e consequente perda de motivação.

A possível implementação deste projeto num maior número de alunos seria também um problema, pois exigiria bastante tempo na preparação dos conteúdos, tempo esse que pode não ser sempre possível despendido.

6. Conclusão

Foi para mim um grande gosto ter trabalhado na elaboração deste projeto e ter conseguido, juntamente com as minhas professoras orientadoras, Professora Doutora Sofia Lourenço e Professora Marta Eufrázio, concretizar um projeto que pudesse materializar um pensamento que, desde há vários anos, me interessou verdadeiramente: a ideia de que as aulas de instrumento necessitam de um complemento de apoio extra-aula, de modo a direcionar o estudo do aluno.

A procura por estratégias pedagógicas, por parte do professor, não se pode limitar à sala de aula. O professor deve ter a habilidade constante de se reinventar enquanto pedagogo. Ainda assim, não chega o professor usar novos métodos ou ferramentas no ensino. O que dita o sucesso é a forma como essas estratégias são adotadas. Portanto, no caso concreto do uso das tecnologias da informação em contexto de aula, não basta usá-las para se fornecer um ensino inovador mas, sim, criar meios para que o seu uso seja proveitoso.

Considero a aplicação da “Plataforma de Apoio à Disciplina de Violino” útil e viável no atual contexto educativo de aulas de instrumento. Esta ferramenta mostrou-se valorosa na ampliação do ambiente educativo e na transmissão de conteúdos abordados.

Este meio de apoio surge como um grande suporte na criação de rotinas de estudo, assim como no comportamento em aula, uma vez que os conteúdos abordados na plataforma surgem mais aprimorados presencialmente na aula.

Como análise final ao projeto de intervenção, creio ser justo concluir que a "Plataforma de Apoio à Disciplina de Violino" pode ser considerada uma ferramenta muito interessante, pelo aumento da motivação, aproveitamento do tempo de estudo individual e aperfeiçoamento dos conteúdos abordados em sala de aula.

Reflexão final

O ensino do Violino consiste num estímulo constante para ambos os lados, professor e aluno. O domínio do instrumento requer um conhecimento que abranja várias competências, sejam elas técnicas ou perceptivas. A principal dificuldade na lecionação do violino advém do elevado número de elementos a ser controlado ao mesmo tempo.

Durante a prática educativa supervisionada, convivi de perto com alguém (professora cooperante Suzanna Lidegran) que, graças à sua experiência e conhecimento, mostrou dominar todas as várias dificuldades técnicas dos alunos e, também, outros aspetos mais direcionados com noções musicais e estéticas. Neste sentido, este estágio mostrou ser muito enriquecedor para a minha prática como docente, no futuro, tendo permitido a aquisição de novas metodologias e estratégias que julgo certamente me irão favorecer como professor.

Dewey (1959) refere o processo reflexivo como algo que melhora a nossa capacidade como professores, mas é necessária a experiência em contexto educativo para que estejamos habilitados a refletir. A prática educativa supervisionada deu-me, como já referido anteriormente, a oportunidade de conhecer novos métodos e estratégias, os quais poderão ser usados em contextos futuros, possibilitando-me a antecipação de problemas e criação atempada de estratégias, tornando mais favorável a minha ação docente.

No que concerne ao projeto de intervenção, o mais importante já foi dito na conclusão do capítulo III. Todas as estratégias que possam ser usadas como apoio ao estudo e ao incremento motivacional dos alunos devem ser consideradas. Contudo, não será nunca demais dizer que o trabalho do docente não pode nunca esgotar-se na sala de aula. A ideia que permanece na minha mente na conclusão deste relatório, e que é transversal a toda a minha frequência do Mestrado em Ensino da Música é a de que, na educação, não chega o "saber". O professor que se limita a mostrar que o sabe raramente terá o sucesso desejado. Cada aluno é um ser único e inigualável e caberá sempre ao portador do conhecimento encontrar as melhores estratégias para fazer esse conhecimento chegar a quem o busca.

Como conselho final que deixo a quem anseie a melhoria da sua performance no violino, é a de que não tente avançar etapas e que encare o estudo diário como uma tarefa a ser trabalhada continuamente e que as ideias presentes neste trabalho sejam postas em prática.

Bibliografia

- Auer, L. (1980). *Violin playing as I teach it*. New York: Dover Publications.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994. 335 p. ISBN 972-0-34112-2.
- Costa, R. (2012). *A interação professor/aluno nas aulas individuais de instrumento de cordas*. Tese de mestrado. Universidade Católica Portuguesa - Escola das artes, Porto.
- Fischer, S. (1997). *Basics*. London: Edition Peters.
- Flesch, C. (2000). *The art of violin playing – books 1&2*. New York: Carl Fischer.
- Leão, J. (2011). *Técnicas de recuperação para alunos de violino*. Tese de mestrado. Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- Ribeiro, H. (2012). *Motivação para iniciação ao oboé*. Tese de mestrado. Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Galamian, I. *Principles of Violin Playing and Teaching*. Englewood Cliffs ed. New Jersey: Prentice- Hall, Inc., 1962.
- Suzuki, S. (1981). *Ability development from age zero*. U.S.A: Summy-Birchard Inc.
- Marques, H. (2012). *Sistemas Musicais Interativos no Ensino Especializado da Música*. Tese de mestrado. Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Matsson, B. (2012). *Integrating Technology in Instrumental Music Education*. Kansas University, Kansas.
- Perlman, I. (2011). *Itzhak Perlman on Bow Technique*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6r0WW-KN6VM> [Consultado em 25/04/2016];
- Pinho, E. (2014). *Novas tecnologias como motivação e consolidação na aprendizagem do trombone*. Tese de mestrado. Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro.

Pinto, A. (2015). *O arco – contributos didáticos ao ensino do violino*. Tese de mestrado. Universidade Católica Portuguesa - Escola das artes, Porto.

Ramos, P. (2009). *Podcasts e uso de dispositivos móveis no contexto do ensino de música no 2º Ciclo*. Tese de Mestrado. Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro.

Sousa, R. (2004). *Factores de abandono no ensino vocacional da música*. *Revista Música, Psicologia e Educação*, nº 6, pp. 19-31.

ZORZAL, R. C. *Uma Breve Discussão sobre Talento Musical*. *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.12 - n.2, 2012, p. 201-209.

Outras referências:

Conservatório de Música do Porto – Projeto educativo.

Conservatório de Música do Porto, Cordas Friccionadas - Violino: avaliação, competências, conteúdos mínimos, provas de avaliação e critérios de avaliação | ano lectivo 2015-16